



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**APARECIDA SALUSTIANO RODRIGUES**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO ENSINO DA  
GEOGRAFIA NO CARIRI PARAIBANO**

**SUMÉ – PB  
2015**

**APARECIDA SALUSTIANO RODRIGUES**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO ENSINO DA  
GEOGRAFIA NO CARIRI PARAIBANO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo, na área de Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé- CDSA, sob a orientação do Prof. Msc. Fabiano Custódio de Oliveira.

**Orientador:** Professor Msc. Fabiano Custódio de Oliveira

**SUMÉ – PB  
2015**

R696e

Rodrigues, Aparecida Salustiano.

Educação ambiental no contexto do ensino da geografia no cariri paraibano. / Aparecida Salustiano Rodrigues. - Sumé - PB: [s.n], 2015.

85 f.

Orientador: Professor Msc. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação do Campo. 2. Meio ambiente. 3. Ensino de Geografia. I. Título.

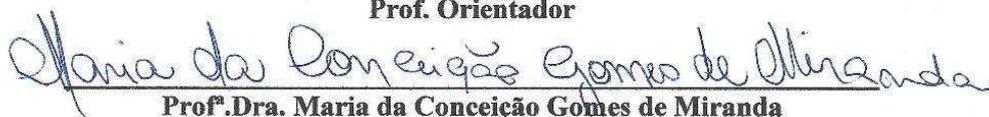
CDU: 373.5.016 (043.3)

**APARECIDA SALUSTIANO RODRIGUES**

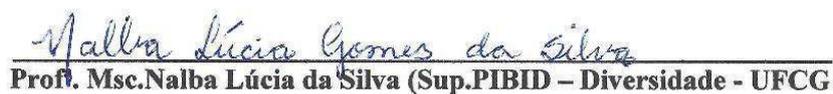
**BANCA EXAMINADORA:**

  
Prof.Msc. Fabiano Custódio de Oliveira

**Prof. Orientador**

  
Profª.Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda

**Prof. Examinador 01**

  
Prof. Msc.Nalva Lúcia da Silva (Sup.PIBID – Diversidade - UFCG)

**Prof. Examinador 02**

**DATA DE APROVAÇÃO** 12/02/2015

**SUMÉ – PB**

Dedico este trabalho, ao saudoso Luiz Ursulino Rodrigues (meu pai) mesmo não estando conosco mais aqui na terra não poderia deixa-lo de citar aqui, a minha guerreira e mãe Maria Margarida que acreditou em mim sustentando os meus anos de estudo, e de modo especial ao meu orientador Fabiano Custódio de Oliveira por ser um dos principais incentivadores e responsáveis por esta conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelas bênçãos em minha vida...

Sou grata também a algumas pessoas que participaram e que participam da minha vida, mas sei que palavras não são suficientes para expressar a minha eterna gratidão. Contudo não posso deixar de citar meus sinceros agradecimentos a algumas dessas pessoas que contribuíram para que esse sonho fosse realizado.

Agradeço de modo todo especial a minha mãe Maria Margarida Salustiano Rodrigues que me incentivou sempre estudar, e por ser uma pessoa maravilhosa que me fez ser a pessoa que sou hoje;

As minhas irmãs Solange e Suzana por depositarem confiança em mim e em meus estudos e estarem sempre ao meu lado. Amo vocês!!! Não posso esquecer o meu sobrinho lindo Luis Henrique, por ser a alegria da minha família e da minha vida.

Ao meu Orientador Prof<sup>o</sup> Fabiano Custódio de Oliveira, pela paciência que teve ao longo desse período, por acreditar em mim, até quando eu mesma deixava de acreditar, e por ter possibilitado o desenvolvimento desse trabalho, com seus e-mails, e principalmente pelo respeito e carinho;

A Professora Maria do Socorro Silva de modo especial pelo incentivo e valiosas contribuições para a minha formação docente.

A professora Conceição Miranda pela dedicação, responsabilidade e compromisso trouxe ricas contribuições em meu projeto de pesquisa contribuindo assim para que o meu trabalho fosse concretizado.

Aos educadores e alunos da Escola Cônego João Marques Pereira pelos relatos de suas experiências, que possibilitaram o desenvolvimento dessa pesquisa e por isso contribuírem com o futuro do nosso planeta;

A meus grandes amigos Geovânio Lima Batista e Manoel Luis Barros, por ter compartilhado diversas experiências durante esses quatro anos de curso, e estarem sempre ao meu lado e por divertir-me nos momentos difíceis. Valeu Amigos!

Agradeço ao meu namorado Gutyelson Henrik Firmino, sempre com paciência e atenção ouviu meus lamentos, minhas alegrias, minhas vitórias torcendo sempre pelo meu sucesso, enfim pelos momentos em que ficou ao meu lado nos momentos difíceis e de alegrias;

A todos os professores por contribuírem com o meu crescimento profissional e pessoal;

Muito obrigada a todos! BEIJOS!

*Aparecida Salustiano Rodrigues*

## COMO CONSERTAR O MUNDO

*Um cientista vivia preocupado com os problemas do mundo e estava resolvido a encontrar meios de melhorá-los. Passava dias em seu laboratório em busca de respostas para suas dúvidas.*

*Certo dia, seu filho de sete anos invadiu o seu santuário decidido a ajudá-lo a trabalhar. O cientista, nervoso pela interrupção, tentou que o filho fosse brincar em outro lugar.*

*Vendo que seria impossível demovê-lo, o pai procurou algo que pudesse ser oferecido ao filho com o objetivo de distrair sua atenção.*

*De repente deparou-se com o mapa do mundo, o que procurava! Com o auxílio de uma tesoura, recortou o mapa em vários pedaços e, junto com um rolo de fita adesiva, entregou ao filho dizendo:*

*— Você gosta de quebra-cabeças? Então vou lhe dar o mundo para consertar. Aqui está o mundo todo quebrado. Veja se consegue consertá-lo bem direitinho! Faça tudo sozinho.*

*Calculou que a criança levaria dias para recompor o mapa. Algumas horas depois, ouviu a voz do filho que o chamava calmamente:*

*— Pai, pai, já fiz tudo. Consegui terminar tudinho!*

*A princípio o pai não deu crédito às palavras do filho. Seria impossível na sua idade ter conseguido recompor um mapa que jamais havia visto. Relutante, o cientista levantou os olhos de suas anotações, certo de que veria um trabalho digno de uma criança.*

*Para sua surpresa, o mapa estava completo. Todos os pedaços haviam sido colocados nos devidos lugares. Como seria possível? Como o menino havia sido capaz?*

*Então ele perguntou:*

— *Você não sabia como era o mundo, meu filho, como conseguiu?*

— *Pai, eu não sabia como era o mundo, mas quando você tirou o papel da revista para recortar, eu vi que do outro lado havia a figura de um homem. Quando você me deu o mundo para consertar, eu tentei, mas não consegui. Foi aí que me lembrei do homem, virei os recortes e comecei a consertar o homem que eu sabia como era.*

*Quando consegui consertar o homem, virei à folha e vi que havia consertado o mundo.*

*(Autor desconhecido)*

## RESUMO

A desvalorização do Meio Ambiente é consequentemente da relação do ser humano com a natureza, pode se explicado pela falta nas abordagens nos conteúdos escolares dessa temática, uma vez que é de extrema relevância tratar a respeito da temática ambiental, seja ela tanto desenvolvida em ambientes de educação não- formal como formal, ou seja, em associações, assentamentos rurais e também nas salas de aula para buscar sensibilizar a consciência de forma crítica dos sujeitos sociais. Nessa perspectiva a pesquisa intitulada, “Educação ambiental no contexto do ensino da Geografia no Cariri Paraibano”, tem por objetivo geral verificar como a Educação Ambiental está sendo desenvolvida no ensino de Geografia na Escola Cônego João Marques Pereira - Serra Branca. Nesta pesquisa foi utilizado pressupostos da pesquisa qualitativa descritiva. Deste modo, na primeira fase da pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica e na segunda fase foi realizada a pesquisa de campo. Mediante o exposto no decorrer desta pesquisa verificou-se que as temáticas ambientais no ensino de Geografia são trabalhadas de forma transversal, contudo, ainda é insuficiente, pois é um trabalho isolado, individual e fragmentado realizado por alguns professores. Os PCN’s apesar de suas orientações de trabalho sobre a Educação Ambiental ainda não estão sendo consultados pelos professores, já que alguns até desconhecem as suas orientações. Foi identificado que a forma como vem sendo trabalhada a temática na escola, ainda está longe de desempenhar seu papel de conscientização dos alunos e criar uma postura ambientalmente saudável. Os resultados da pesquisa evidenciam que a escola pesquisada, necessita avançar no sentido de desenvolver uma prática educativa de forma contextualizada e interdisciplinar entre a disciplina Geografia e as demais disciplinas para que haja um ensino significativo e o desenvolvimento de uma EA crítica e reflexiva contribuindo para a sensibilização dos sujeitos do ensino-aprendizagem para as questões ambientais.

**Palavras – Chave:** Educação Ambiental. Ensino de Geografia. Interdisciplinaridade.

## ABSTRACT

The devaluation of the environment is a consequence the relationship of humans with nature, and it can be explained by the lack of approaches in school contents of this subject, since it is extremely important talk about the environmental issues, it being developed in both environments non-formal and formal education, that is, associations, rural settlements and also in classrooms to check raising awareness critically of social subjects. In this perspective, the research entitled "Environmental Education in the Teaching of Geography in the Context Paraíba Cariri", has the overall aim to verify how the environmental education is being developed in the teaching of Geography in the School Canon João Marques Pereira - Serra Branca. In this research, it were used assumptions of descriptive qualitative research. Thus, the first phase of research was done a literature review and in the second phase of field research was conducted. Due to what was seen during this study, it was found that the environmental issue in education of Geography are worked across the board, however, is still insufficient because it is an isolated, individual and fragmented work by some teachers. The PCN's despite their working guidelines on environmental education are still not being consulted by teachers, since some of them are not even unaware of their guidelines. It was identified that the way it has been crafted theme in school is still far from playing its role of awareness of students and create an environmentally healthy posture. The survey results show that the school researched, needs to advance to develop an educational practice in context and interdisciplinary way between the Geography discipline and other ones so that it could contribute to is a significant teaching and the development of a critical and reflective EA, also contributing to the awareness of the subject of teaching and learning of environmental issues.

**Key – Words:** Environmental Education. Geography Teaching. Interdisciplinarity.

## **LISTA DE SIGLAS**

**CDSA**- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

**EA**- Educação Ambiental

**MEC**- Ministério da Educação

**MINTER**- Ministério do Interior

**ONU**- Organização das Nações Unidas

**ONGs**- Organizações não Governamentais

**PNUMA**- Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

**PCNs**- Parâmetros Curriculares Nacionais

**UNESCO**- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Recursos Didáticos e Metodologias.....	68
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Faixa etária dos alunos .....	41
<b>Gráfico 2</b> – Composição por sexo .....	41
<b>Gráfico 3</b> – Local de moradia .....	42
<b>Gráfico 4</b> - Gosta das aulas de Geografia .....	43
<b>Gráfico 5</b> – Disciplinas que abordam a questão ambiental em sala de aula .....	48
<b>Gráfico 6</b> – Acesso a materiais informativos à respeito da Educação Ambiental .....	49
<b>Gráfico 7</b> – Tomou conhecimento acerca da Educação Ambiental.....	50

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> – Instalação física da escola .....	33
<b>Quadro 02</b> - Recursos de apoio didático pedagógico.....	33
<b>Quadro 03</b> – Opinião dos professores acerca se a questão ambiental é contemplada no ensino de Geografia .....	57
<b>Quadro 04</b> – O que é Meio Ambiente e Educação Ambiental na concepção dos professores .....	58
<b>Quadro 05</b> – Conteúdos de Geografia que são abordados a temática da Educação Ambiental .....	59
<b>Quadro 06</b> - Recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da temática do Meio Ambiente nas aulas de Geografia com os alunos .....	59
<b>Quadro 07</b> – Mostra como os professores obtiveram conhecimento à respeito da Educação Ambiental .....	60
<b>Quadro 08</b> – Opinião dos professores a respeito se é coerente a forma como a Educação Ambiental vem sendo desenvolvida nas aulas de Geografia.....	61
<b>Quadro 09</b> - Acesso aos Parâmetros Curriculares Nacionais direcionados para a temática do Meio Ambiente .....	62
<b>Quadro 10</b> - Respostas sobre se escola desenvolve algum trabalho durante a semana comemorativa do Meio Ambiente .....	63
<b>Quadro 11</b> - Sobre que importância atribui a Educação Ambiental.....	64
<b>Quadro 12</b> – Opinião dos professores sobre como deveria ser desenvolvida a Educação Ambiental .....	64
<b>Quadro13</b> - Dificuldades encontradas em trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Geografia .....	65
<b>Quadro 14</b> - Como deve ser abordado a Educação Ambiental no contexto escolar segundo os professores .....	66

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> - Número de turmas por etapa da Educação Básica e Turno – 2014. ....	34
<b>Tabela 02</b> – Número de matrículas por nível da Educação Básica e sexo – 2014. ....	34
<b>Tabela 03</b> - Número de pessoal técnico-administrativo da escola – 2014.....	35
<b>Tabela 04</b> – Problemas ambientais observados no município de Serra Branca. ....	50

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE GEOGRAFIA</b> .....	18
2.1 - ENSINO DE GEOGRAFIA .....	18
2.2 - CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	20
2.3 - O ENSINO DO MEIO AMBIENTE NA PERSPECTIVA DOS PCNS .....	24
2.4 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	25
<b>3. TRILHANDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	28
3.1 – A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.....	28
3.2 – A PESQUISA QUALITATIVA – DESCRITIVA .....	29
3.3 – FASES DA PESQUISA .....	30
3.3.1 – PESQUISA BIBLIOGRÁFICA .....	31
3.3.2 – PESQUISA DE CAMPO .....	32
3.3.3 – ESTUDO DE CASO .....	36
3.3.4 – QUESTIONÁRIO .....	36
3.3.5 – ANÁLISE DOS DADOS .....	39
<b>4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO CARIRI PARAIBANO: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CÔNEGO JOÃO MARQUES PEREIRA – SERRA BRANCA – PB.</b> .....	40
4.1 - O ESTUDO DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	40
4.2 – A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS .....	45
4.3 - A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DA CIÊNCIA GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR .....	52
4.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....	56
4.5 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. ....	67
<b>5 CONSIDERAÇÕES</b> .....	70
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	74
<b>APÊNDICE A</b> .....	76
<b>APÊNDICE B</b> .....	81

## 1. INTRODUÇÃO

A desvalorização do Meio Ambiente é conseqüentemente da relação do ser humano com a natureza, pode ser explicado pela falta nas abordagens nos conteúdos escolares dessa temática, uma vez que é de extrema relevância tratar a respeito da temática ambiental, seja ela tanto desenvolvida em ambientes de educação não-formal como formal, ou seja, em associações, assentamentos rurais e também nas salas de aula para buscar sensibilizar a consciência de forma crítica dos sujeitos sociais.

A ideia em trabalhar com o tema do Meio Ambiente nasceu das experiências vivenciadas no curso de Licenciatura em Educação do Campo, através da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, momento em que realizamos um trabalho sobre Educação Ambiental em uma Associação comunitária da zona rural de Serra Branca, Paraíba. Na ocasião em que realizamos o trabalho sobre Educação Ambiental na zona rural foi possível despertar o interesse sobre este tema, tendo em vista que constatamos na associação que existia uma desvalorização do espaço em que vivem os sujeitos, não percebendo a relação entre sociedade-natureza, isto é, tanto a natureza depende do ser humano como o ser humano depende da natureza.

A partir da necessidade de elaboração do trabalho de conclusão do curso TCC, surgiu a oportunidade de um maior aprofundamento nesta temática sendo que agora, saindo de um espaço de educação não-formal para um espaço de educação formal, a escola. Sendo que agora, foi investigado mais efetivamente questões que me inquietavam na prática pedagógica do ensino de Geografia, uma vez que a Educação Ambiental, não é uma disciplina que deve compor o currículo escolar, ficando assim a critério de cada professor trabalhar de forma transversal e contínua as questões ambientais em sua disciplina.

Nessa perspectiva a pesquisa intitulada, “Educação ambiental no contexto do ensino da Geografia no cariri paraibano”, tem por objetivo geral verificar como a Educação Ambiental está sendo desenvolvida no ensino de Geografia na Escola Cônego João Marques Pereira- Serra Branca e como objetivos específicos: Compreender o processo de desenvolvimento da Educação Ambiental no contexto escolar; verificar a relação entre Educação Ambiental e o ensino de Geografia; identificar como a temática do Meio Ambiente está sendo desenvolvida nas aulas de Geografia; verificar como os professores de Geografia adquirem informações/ formação sobre Educação Ambiental e identificar a relação entre Meio Ambiente e ciência Geografia na concepção dos alunos.

Esta pesquisa é do tipo qualitativa descritiva, se caracteriza como um estudo de caso, pois verificamos como a Educação Ambiental está sendo desenvolvida no ensino de Geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira- Serra Branca – PB.

Em um primeiro momento realizamos uma pesquisa bibliográfica de livros e artigos, como também em sites dos seguintes temas: Educação Ambiental e o ensino de Geografia. No segundo momento realizamos a pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira- Serra Branca– PB, através da técnica de aplicação de questionários.

O nosso trabalho está estruturado em três seções. Na primeira seção intitulada **“Educação Ambiental e Ensino de Geografia”** discutiremos o ensino de Geografia desde o seu surgimento nas escolas do pensamento geográfico no século XIX até a atualidade. Como também, apresentaremos um breve contexto histórico da Educação Ambiental, discutindo o ensino do Meio Ambiente na perspectiva dos PCNs, e a relação da Educação ambiental com o ensino de Geografia.

Na segunda seção intitulada **“Trilhando os caminhos metodológicos da pesquisa”** encontra-se a apresentação da organização onde foi realizado o estudo: a Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira– Serra Branca – PB, expomos um breve histórico da Escola e suas características, dando ênfase a estrutura física e recursos humanos. Apresentaremos também os caminhos metodológicos utilizados no transcorrer da pesquisa.

Na terceira seção intitulada **“Educação Ambiental no contexto do ensino da Geografia no cariri paraibano: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira – Serra Branca – PB”**. Analisaremos o estudo a respeito do ensino da Geografia e como é desenvolvida a prática da Educação Ambiental no ensino da Geografia no contexto escolar com base na concepção dos alunos e professores, bem como iremos discutir os desafios e as possibilidades da inserção da Educação ambiental no ensino da Geografia.

Nas considerações finais, realizamos uma síntese da concepção dos alunos e professores acerca do ensino de Geografia e da prática da Educação Ambiental nas aulas de Geografia. Desta forma, esperamos com este trabalho de pesquisa, poder abastecer ainda mais a bibliografia sobre este assunto, contribuindo com as discussões no âmbito da Educação Ambiental e o ensino de Geografia e apontar caminhos para que a temática ambiental esteja presente de forma contínua no contexto da ciência geográfica.

## 2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE GEOGRAFIA

Nesta seção discutiremos a respeito do ensino de Geografia desde o seu surgimento nas escolas do pensamento geográfico no século XIX até a atualidade. Como também, apresentaremos um breve contexto histórico da Educação Ambiental, discutindo o ensino do Meio Ambiente na perspectiva dos PCNs, e a relação da Educação Ambiental com o ensino de Geografia.

### 2.1 - ENSINO DE GEOGRAFIA

O início do ensino da disciplina Geografia nas escolas tem o seu marco no século XIX, tendo por objetivo a formação do indivíduo com o sentimento de nação, como afirma Souza (2007, p.18) “Foi introduzida o ensino de Geografia nas escolas com o objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico”. Nesse sentido, podemos afirmar que o ensino de Geografia, no século XIX buscava apenas legitimar a ação neocolonialista do Estado-Nação. Aliás, um ensino voltado para o interesse do Estado que eram absolutamente político e econômico, tendo como intuito a capacitação política de apenas uma das camadas da população, isto é, um ensino exclusivamente elitista.

De acordo com Olszewski (2010) era um ensino geográfico que não oferecia condições necessárias para que os alunos construíssem a sua própria compreensão do espaço em suas diversas relações e como agente transformador e modificador deste espaço por meio de suas ações isso significa dizer que era um conhecimento geográfico que não partia da realidade dos alunos. Desta forma, o ensino de geografia se processava desvinculado da realidade vivenciada pelos alunos, estes por sua vez não encontravam sentido no conhecimento que estava sendo compartilhado, assim, acabavam não conseguindo estabelecer uma relação entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento vivenciado em seu dia a dia.

Como bem enfatiza Souza (2007, p. 18) “o objetivo da disciplina era caracterizada como transmissão de dados e informações gerais sobre os territórios do mundo em geral e dos países em particular”. Assim sendo, esta perspectiva de ensino proporcionava e ainda proporciona uma visão descritiva e fragmentada da paisagem.

Dessa maneira, ao trabalhar com os alunos conhecimentos descontextualizados com a realidade, desconsiderava a sua historicidade e as relações sociais existentes entre estes sujeitos e a natureza, além disso, não tinha o aluno como o centro da aprendizagem, tendo em

vista que nesta perspectiva de ensino trabalhava a partir do distanciamento da realidade e por meio da memorização e da descrição. Como destaca Olszewski (2010, p.5) “O trabalho didático valorizava apenas a descrição e a memorização sem estabelecer relações ou generalizações”. O aluno não era visto como um ser criativo, produtivo, mas como um ser passivo e reprodutor do conhecimento já existente.

Diante desse contexto, na transição dos anos 1950 para a década de 1960 a ciência geográfica passa por alterações, os conteúdos são reorganizados. É um período no qual não bastava o sujeito somente descrever o mundo, mas também ser um sujeito ativo e criativo que por meio de suas ações contribuísse para intervir na realidade, ou seja, “uma nova visão para a Geografia, impregnada de conteúdos políticos e econômicos” (Olszewski, 2010, p. 05). Surge a denominada Geografia Marxista que dá início ao estudo das relações entre trabalho, homem e natureza na produção do espaço geográfico.

Mas, as mudanças não parariam nesta concepção de Geografia citada anteriormente, pois tanto a Geografia tradicional como a Marxista não possuíam a visão do todo, e este conhecimento é de vital importância ao conhecimento geográfico. Assim, de acordo com Olszewski:

Atualmente, a Geografia está vinculada a outros campos do saber, como a Antropologia, a Biologia, as Ciências políticas, a Literatura e a História. Este é sem dúvida um dos fatores que justifica e evidenciam o caráter interdisciplinar que deve ser dado ao encaminhamento desta disciplina (OLSZEWSKI, 2010, p.06).

Ao longo dos anos a Geografia passou por modificações, re-significando a transmissão de seus conceitos, para atender a demanda da população que não necessitava tão somente de conhecimentos voltados para o sentimento de patriotismo. Deste modo Souza afirma que:

As propostas de reformulação do ensino de Geografia também têm em comum o fato de explicitarem as possibilidades da geografia e da prática de ensino de cumprirem papéis politicamente voltados aos interesses das classes populares. Nessa perspectiva, os estudiosos alertam para a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico. O ensino de geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem o menor interesse por parte destes). Ao contrário o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições. (SOUZA, 2007, p.20).

Atualmente a Geografia é uma área de conhecimento que tem por finalidade proporcionar aos alunos uma visão mais ampla do espaço geográfico, para que os mesmos compreendam esta realidade e tenham uma atuação de forma consciente neste espaço no qual estão em constante interação. Assim, no contexto da Geografia crítica, faz necessário um professor:

que realize a mediação entre teoria e a prática, entre o saber do aluno e a cultura elaborada, dominando não só as metodologias capazes de desenvolver nos alunos a capacidade intelectual e o pensamento autônomo e criativo (OLSZEWSKI, 2010, P. 08)

O papel do professor é de mediador do conhecimento em sala de aula e o aluno produtor e não reproduzidor como na Geografia Tradicional. Além disso, nesta nova perspectiva de ensino geográfico é necessário um educador criativo que leva em consideração a realidade do aluno facilitando a sua aprendizagem, possibilitando-o perceber que a geografia está presente em seu cotidiano. Vesentini (2004) afirma ainda que:

O professor crítico ou construtivista – e não podemos esquecer que o bom professor é aquele que “aprende ensinando” e que não ensina, mas “ajuda os alunos a aprender” – não apenas reproduz, mas também produz saber na atividade educativa. E tampouco o educando pode ser visto como um receptáculo vazio que irá assimilar ou aprender um conteúdo externo à sua realidade existencial, psicogenética e socioeconômica. (VESENTINI, 2004, p.224)

Como bem enfatiza Freire (2011) saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Contudo, cabe ao professor trabalhar em sala de aula a Geografia a partir do contexto o qual está inserido os alunos, estimulando-os a participarem do processo de ensino-aprendizagem.

## 2.2 - CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Souza (2007) a Educação Ambiental (EA) surge de forma efetiva nos anos de 1960, pois é nesta época que houve um grande avanço da consciência ambiental em todo o mundo, os ecologistas, as feministas, os estudantes, os hippies e os ambientalistas, começam a questionar o modelo econômico vigente na época que estimulava tanto o consumo quanto o desperdício dos recursos naturais, contribuindo desta forma para a degradação ambiental.

Assim, a EA, surge a partir de movimentos ambientalistas, que lutam em favor de um trabalho educativo voltado para a qualidade ambiental e em defesa do meio ambiente. As décadas de 1960 e 1970 podem ser consideradas referências quanto à origem das preocupações com as perdas da qualidade ambiental. Pois é a partir dessas décadas que começam a realizar grandes eventos mundialmente e no Brasil para debater as questões relativas à EA. Tendo como principal intuito tornar a problemática ambiental uma preocupação de todo o planeta.

Segundo Souza (2007) em abril de 1968 é criado o Clube de Roma, uma organização voltada para discutir a crise ambiental vigente na época, bem como também no corrente ano a

delegação da Suécia na Organização das Nações Unidas (ONU) buscava também alertar as nações para a crescente degradação ambiental, sugerindo inclusive que as nações buscassem saídas para amenizar os graves problemas ambientais. De acordo com Guimarães:

Em nível mundial, a questão ambiental ganhou grande repercussão com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972, sendo discutida também nesta conferência a questão da educação para o meio ambiente (GUIMARÃES, 2007, p.17).

Foi nesta Conferência que se estabeleceu de acordo com Guimarães (2007, p.17) “Uma abordagem multidisciplinar para nova área de conhecimento, abrangendo todos os níveis de ensino, incluindo o nível não formal, com a finalidade de sensibilizar a população para os cuidados ambientais”.

Depois da Conferência de Estocolmo (1972), em 1975 foi realizado o Seminário Internacional sobre Educação Ambiental (EA) em Belgrado (Iugoslávia), no qual discutiu-se o desenvolvimento da EA. Foram também definidas as estruturas e os princípios básicos da EA, e formulada a carta de Belgrado, que chamava a atenção para necessidade de uma ética global, que fosse capaz de promover a extinção da pobreza, fome, analfabetismo, poluição, da exploração e domínio humano (GUIMARÃES, 2007).

Os objetivos expressos ressaltaram em resumo: a conscientização, o conhecimento, o desenvolvimento de atitudes e habilidades, a capacidade de avaliação e a participação em relação às questões que dizem respeito à problemática ambiental do planeta. Ficou definido que a EA poderia ser concebida como educação formal e não-formal, e com caráter interdisciplinar (PEREIRA, 2007).

No ano de 1976, realizou-se a Reunião Sub-Regional de Educação Ambiental para o Ensino Secundário, na cidade de Chosica, Peru. Nesse evento, observou-se que a questão ambiental na América Latina está ligada às necessidades elementares da sobrevivência do homem e aos direitos humanos. Vale salientar que nesta reunião foi firmado o Protocolo de intenções entre o MEC e o MINTER com o objetivo de incluir temas ecológicos nos currículos das escolas de 1º e 2º graus. Também em 1976, ocorreu em Bogotá, capital da Colômbia O seminário sobre Educação Ambiental para a América Latina seguindo as recomendações dos encontros anteriores. (SOUZA (2007).

Em 1977, a ONU, através da UNESCO/PNUMA realizou o primeiro grande evento internacional com essa temática: a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental para o ambiente, em Tbilisi (Geórgia, ex-URSS), retomando e reformulando os

objetivos da Educação Ambiental da Carta de Belgrado. Pautada nesses objetivos, a Educação Ambiental deveria promover a consciência e compreensão acerca dos problemas ambientais e estimular a formação de comportamentos positivos. (SOUZA, 2007).

Na cidade de Moscou (Rússia Ex-URSS) em 1978, realizou-se o Congresso Internacional sobre Educação e formação ambientais, promovido pela Organização para Educação, ciência e Cultura/ Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNESCO/PENUMA). Os países-membros da ONU foram os participantes. Este Congresso tinha como principais objetivos avaliar as conquistas e dificuldades da EA desde a Conferência de Tbilisi.

Em consequência de todos esses movimentos, na década de 1980, o termo EA popularizou-se definitivamente. É nessa época também, que começaram a surgir, no Brasil, trabalhos acadêmicos abordando essa temática, num contexto em que se verificou um maior envolvimento da sociedade nessa questão, da mesma forma que o regime político brasileiro encontrava-se em transição para um regime democrático (GUIMARÃES, 2007).

No Brasil em algumas regiões também foram realizados vários encontros a respeito da Educação Ambiental, incentivados por órgãos do governo brasileiro, universidades, órgãos não governamentais (ONGS) e diversas outras organizações envolvidas com as questões ambientais.

Em 1991, o Ministério da Educação e Cultura, em conjunto com a Secretaria do Meio ambiente da presidência da República, realizaram o Encontro Nacional Técnico de Educação Ambiental na Região Norte, neste encontro foram estabelecidos às prioridades, e os princípios de ações para a região. Neste mesmo ano o referido encontro ocorreu na região Centro-Oeste, por sua vez os participantes não seguiram as orientações estabelecidas no Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a Educação Ambiental, preferiram propor critérios e estratégias visando a implementação em âmbito global (SOUZA, 2007).

Em 1992, foi a vez do Encontro Nacional Técnico de Educação Ambiental na Região Nordeste na cidade de Natal no Rio Grande do Norte nos dias 28 e 29 de abril. A conquista desse evento foi a aprovação de um documento que consolidava estratégias de apoio e implantação de programas voltados para a Educação Ambiental na região.

Ainda nesta década, sob o ponto de vista ambiental, o grande evento desta década, anos após a Conferência de Estocolmo, foi a II Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Rio-92 ou ECO 92, sediada no Rio de Janeiro. Através dessa Conferência mais de 170 países assinaram tratados nos quais se reconhece a função central da educação para a “construção de um mundo socialmente justo e

ecologicamente equilibrado”, o que requer “responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário” (BRASIL, 1998).

De acordo com Henriques et.al (2007) através da ECO 92, foi produzido o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global organizado pela sociedade civil planetária no Fórum Global. Este documento por sua vez estabelece princípios fundamentais da educação para sociedades sustentáveis, destacando a necessidade de formação de um pensamento crítico, coletivo e solidário, de interdisciplinaridade, de multiplicidade e diversidade.

A Agenda 21 foi outro documento importante, também concebido e aprovado pelos governos durante a ECO 92, é um documento para ser adotado global, nacional e localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente.

Todos estes eventos evidenciam a importância de todo o mundo olhar para a prática da Educação Ambiental como meio indispensável para conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade/natureza e soluções para os problemas ambientais. No entanto, a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para isso (BRASIL,1998).

A EA no Brasil vem se desenvolvendo no decorrer do tempo de forma lenta, isso por conta que ainda é pouco conhecida pela população e também pela falta de interesse no que se refere às questões ambientais, por parte das autoridades governamentais, das escolas e das instituições públicas e privadas.

Mas a Educação Ambiental já é lei no país. A Lei 9.795/79 de 27 de Abril de 1999 institui a Política Nacional de Educação Ambiental a qual dita que todos os níveis de ensino e da comunidade em geral têm direito à educação ambiental e que os meios de comunicação devem colaborar para a disseminação dessas informações. Vale ressaltar que a Constituição Federal de 1988, também obriga a educação ambiental em todos os níveis de ensino. No entanto, se averiguarmos a efetividade, deste dispositivo constitucional pouco foi feito para a efetivação da referida lei no âmbito da educação formal.

### 2.3 - O ENSINO DO MEIO AMBIENTE NA PERSPECTIVA DOS PCNS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram desenvolvidos em 1997-1998 pelo Ministério da Educação (MEC) e constituem-se como uma orientação para o trabalho pedagógico no ensino Fundamental e Médio de todo o país. Dentro destes parâmetros além dos objetivos para o ensino de Geografia são propostos também temas transversais, isto é, que podem e devem permear o trabalho pedagógico de todas as disciplinas, dentre estes temas encontra-se o tema Meio Ambiente, mas cabe ao professor fazer a inserção em sua prática educativa. De acordo com as orientações dos PCNs (BRASIL, 1998) a:

(...) principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. (BRASIL, 1998, p.187).

Vale ressaltar, que para a prática do ensino do Meio Ambiente seja disseminada, faz-se necessário que a escola possa incluir no currículo a temática do meio ambiente, levando em consideração a importância da temática e da escola como espaço de socialização onde os sujeitos são interdependentes e que contribui na formação dos alunos. Assim, De acordo com os PCNs:

(...) a escola deverá, ao longo das oito séries do ensino fundamental, oferecer meios efetivos para cada aluno compreender os fatos naturais e humanos referentes a essa temática, desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade. (BRASIL, 1998, p. 197).

Desta forma, segundo os PCNs (1998, p.197-198), o propósito de se trabalhar com a temática do Meio Ambiente, é contribuir para que os alunos construam conhecimentos a respeito da temática ambiental e ao final do ensino fundamental do (6º ao 9º ano), lhes permita ser capazes de:

- Identificar-se como parte integrante da natureza e sentir-se afetivamente ligados a ela, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente;
- Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural.

- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo propositivo, para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;
- Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- Compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas, tanto local quanto globalmente;
- Conhecer e compreender, de modo integrado, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente;
- Perceber, em diversos fenômenos naturais, encadeamentos e relações de causa/efeito que condicionam a vida no espaço (geográfico) e no tempo (histórico), utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais de seu meio;
- Compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia.

Contudo, esses objetivos só serão alcançados se o professor no ato da seleção dos conteúdos, levar em consideração a ligação destes conteúdos com as outras disciplinas, bem como trabalhar de modo integrado com todas as disciplinas, considerando o contexto histórico e social em que as escolas estão inseridas (SOUZA, 2007).

#### 2.4 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia como disciplina do currículo da educação básica tem muito a contribuir para a educação ambiental. Já que em vários conteúdos dessa disciplina podem ser feitas a inserção da educação ambiental transversalmente no currículo. Como afirma Abílio (2012, p. 128) et.al:

O ensino de Geografia, portanto, é resultante de uma contínua construção do conhecimento, no qual as temáticas ambientais estão cada vez mais inseridas. Possibilitando a compreensão das relações sociais, políticas, culturais e étnicas, assim como de um mundo globalizado, ao considerar o espaço vivido no/do cotidiano.

Levando em consideração que o compromisso dos professores é com a formação dos alunos, os educadores não só da disciplina Geografia podem como devem buscar sobre o

ângulo da sua disciplina trabalhar a temática do Meio Ambiente em suas aulas com a interdisciplinaridade até onde domine os conhecimentos de outras áreas ou desenvolva trabalhos com outros professores. Diante disso, a respeito da Geografia e o meio ambiente, Olszewski (2010) argumenta que:

Este tema abre um grande leque de opções a serem desenvolvidas no trabalho com a Geografia, tais como o aproveitamento dos recursos naturais, a urbanização, a ocupação do solo, a erosão, o desmatamento, a poluição, o desperdício e tantos outros. Presente em todos os momentos do trabalho pedagógico, o estudo do meio ambiente favorece a integração das disciplinas gerando a interdisciplinaridade e proporcionando ao educando uma visão dos problemas ecológicos que afetam o nosso planeta. O objetivo é reconhecer esses problemas, analisá-los, buscar alternativas para solucioná-los, assumindo posturas coerentes com um pensamento crítico. (OLSZEWSKI, 2010, p.14)

Assim, Abílio et.al (2012) argumenta que a Geografia é uma ciência do pensar, planejar e discutir o espaço e as relações humanas nestes. Mas muitas vezes o aluno tem a difícil missão de conhecer e se reconhecer nesse espaço dentro do domínio da sala de aula.

Apesar da Educação Ambiental ter o princípio pedagógico da interdisciplinaridade, isto é, como um ação de colaboração entre as distintas disciplinas, na prática isto não ocorre, conforme salienta Abílio et.al (2012, p.125) “a interdisciplinaridade nas diferentes práticas sociais, dentre elas a atividade de ensino, é algo pressentido, desejado e buscado, mas ainda não atingido”. Pois as práticas que se dizem interdisciplinares chegam até a aproximar as disciplinas em volta de um tema, mas ainda não dialogam, não inter-relaciona seus conteúdos e não possibilita os alunos a estabelecer relações em sua aprendizagem.

Em geral o que se aborda sobre Meio Ambiente é o que está presente nos livros didáticos de Geografia e em consequência na sala de aula, busca-se ensinar em Geografia que se deve proteger para depois utilizar.

Guimarães (2007, p. 14) afirma que:

não bastam, apenas atitudes “corretas” como por exemplo separar o lixo seletivamente para ser reciclado se não forem alterados também valores consumistas, responsáveis por um volume crescente de lixo nas sociedades modernas.

É neste sentido que reside a importância da EA no ensino de Geografia tendo em vista que esta é uma educação problematizadora, pautada em contribuir para uma conscientização e sensibilização acerca do meio ambiente e dos problemas a ele associados visando à construção de valores e sentimentos de preocupação com o meio em que vivem.

Entretanto, vale ressaltar que a EA apresenta-se na maioria das vezes na prática pedagógica como uma mera transmissão de conteúdos não contribuindo para aprendizagem efetiva. Neste sentido, a EA não está instrumentalizando os sujeitos sociais para intervir na realidade. É por isso que a ação educativa na perspectiva da EA exige do educador um compromisso com os seus educandos.

Vale ressaltar que a EA não pode estar desvinculada da realidade vivenciada pelos alunos, pois se não estão vivenciando um conhecimento de acordo com as suas vivências no cotidiano, não conseguem estabelecer uma relação entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento vivenciado em seu dia a dia, de acordo com Freire (2011, p.20) “Assim, como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem- realidade.”.

Sendo assim, esta perspectiva da Educação Ambiental no ensino de Geografia deve partir da realidade dos sujeitos envolvidos na ação educativa, isto é, dos conhecimentos dos próprios alunos para daí então, pensar o que precisa ser acrescentado na prática educativa, pois apesar da educação ambiental escolar dar prioridades ao meio onde vive o aluno, não quer dizer que os aspectos distantes do seu cotidiano não devam ser trabalhados, devemos ter em mente que não estamos procurando desenvolver não só a consciência e a participação como cidadão brasileiro, mas principalmente como cidadão planetário.

### 3 TRILHANDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção encontra-se a apresentação da organização onde foi realizado o estudo: a Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira– Serra Branca – PB, expomos um breve histórico da Escola e suas características, dando ênfase a estrutura física e recursos humanos. Apresentaremos também os caminhos metodológicos utilizados no transcorrer da pesquisa.

#### 3.1 – A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

Para Demo (2005, p.18) a pesquisa é compreendida como capacidade de elaboração própria, a pesquisa condensa-se numa multiplicidade de horizontes no contexto científico. É um importante instrumento para a construção do conhecimento, possibilitando a descoberta de novos conhecimentos, possibilitando ainda a atualização do conhecimento já existente servindo essencialmente tanto para a formação do ser humano que a realiza quanto para a sociedade na qual esta se desenvolve.

A pesquisa na opinião de Gatti:

[...] é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos [...]. (GATTI, 2002, P.9-10).

Assim, só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar resposta para alguma coisa. Assim, a pesquisa surge a partir de uma preocupação, de uma indagação a respeito de um tema para obter novos conhecimentos da realidade social.

Abílio e Sato (2012) explicita que a pesquisa se constitui como caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Tendo em vista que ela permite uma aproximação e um entendimento da realidade a pesquisar. Se constituindo como um processo permanentemente inacabado.

Vista desta forma e de acordo com Ramos (2013), é imprescindível que os professores investiguem, visto que é através da busca que se aprende e se ensina.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, contatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1999, p. 32).

Deste modo, Abílio e Sato (2012) enfatiza que sendo o conhecimento construção do objeto que se conhece, a atividade de pesquisa torna-se elemento fundamental e imprescindível no processo de ensino/ aprendizagem.

### 3.2 – A PESQUISA QUALITATIVA

Nesta pesquisa utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa descritiva. De acordo com Abílio e Sato (2012), a pesquisa qualitativa emerge inicialmente:

no âmbito de uma visão dicotômica entre Quantitativa e Qualitativa, ainda hoje presente na concepção de muitos pesquisadores. No entanto, muitos já reconhecem atualmente que quantitativa e qualitativa são propriedades interdependentes de um fenômeno. Isso quer dizer que ao realizarmos uma pesquisa qualitativa estamos, ao mesmo tempo, fazendo a pesquisa quantitativa. (ABÍLIO E SATO, p.22, 2012).

Abílio e Sato expõe ainda que a pesquisa qualitativa:

(...) se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (ABÍLIO E SATO, p.22, 2012).

Em uma pesquisa de valor qualitativo não há regras metodológicas à priori, tendo em vista que na pesquisa qualitativa não se preocupa em enumerar os fatos, mas, sim, compreendê-los. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos procuram esclarecer o porquê dos eventos, demonstrando o que assenta a ser feito, mas não quantificam os valores e nem se submetem à prova dos fatos.

Desta forma, Abílio (2012), aponta a pesquisa qualitativa com as seguintes características:

- Foco na interpretação que os próprios participantes têm a situação sob estudo, em vez de na qualificação;
- Ênfase na subjetividade, em vez de na Objetividade;
- Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa;

- Orientação para o processo e não para o resultado à ênfase está no entendimento e não num objetivo predeterminado;
- Preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência;
- Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa- admite-se que o pesquisador exerce a influência sobre a situação de pesquisa e é por ela também influenciada.

Já para Richardson (2009), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar de produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Gil (2010) e Neves (1996) menciona que as pesquisas descritivas têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar (TRIVIÑOS, 1987). O trabalho da descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados.

### 3.3 – FASES DA PESQUISA

Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica de livros e artigos na biblioteca do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), como também em sites dos seguintes temas: Educação ambiental e o ensino de Geografia. No segundo momento foi realizada a pesquisa de campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira- Serra Branca– PB, através da técnica de aplicação de questionários.

O trabalho de campo foi realizado na escola em 3 momentos:

- 1 – Momento - foi realizado uma visita à Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira.
- 2 – Momento – Aplicação de questionários para os professores.
- 3 – Momento – Aplicação de questionários para os alunos.

### 3.3.1 – PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para que se possa desenvolver uma pesquisa de natureza educacional, é necessário possuir domínio do conteúdo teórico e conceitual por meio de leituras específicas, assim, esta etapa representa o momento em que o pesquisador procura conhecer o que já foi produzido sobre o tema, através de um rigoroso levantamento bibliográfico.

De acordo com Andrade (2009), a revisão teórica tem por objetivo circunscrever o dado problema de pesquisa dentro de um quadro de referência que pretende explicá-lo.

Nesta pesquisa utilizamos a pesquisa bibliográfica que é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

Assim segundo Gil, (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado. Deste modo Gil enfatiza que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Neste sentido, em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos como também em sites sobre o Ensino de Geografia onde consultamos as obras de Souza (2007), Olszewski (2009), Vessentini (2004), Freire (2011). A respeito da Educação Ambiental utilizamos como base Guimarães (2007), Abílio et.al (2012), Pereira (2007), Henriques et.al(2007), Brasil (1998), Souza (2007). E em relação ao processo metodológico foi pesquisado, Demo (2005), Abílio (2012), Gil (2010), Gil (2008), Andrade (2010), Marconi e Lakatos (2009), Gatti (2002), Ramos (2013), Abílio e Sato (2012), Neves (1996), Triviños (1987), Fonseca (2002).

Deste modo, a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso que proporciona os conhecimentos necessários para o estudo e facilita a escolha dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador em seu estudo se constituindo desta forma a etapa fundamental para o todo da pesquisa.

### 3.3.2 – PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas (FONSECA, 2002).

A escola selecionada para o estudo foi a Escola Municipal Cônego João Marques Pereira, com sede na Rua Raul da Costa Leão s/n, centro, no município de Serra Branca, foi fundada no dia 04 de Fevereiro de 1983 pelo professor Milton Lins de Brito, filho de Serra Branca e residente em João Pessoa, que se preocupava com a educação de Serra Branca. A escola é autorizada pelo conselho Estadual de Educação – Resolução nº 25/83, publicado no Diário Oficial dia 14 de abril de 1983. Recebendo este nome em homenagem ao padre falecido nesta cidade, que foi um Marco na educação de Serra Branca, por isso chamado de “O Apóstolo do Cariri”.

O Cônego João Marques Pereira chegou nesta cidade no ano de 1942, como pároco. Além de Sacerdote católico, era professor, fundou uma Escola de Artes, em seguida, uma Escola de 1º grau (de 1ª a 4ª série), depois de 5ª a 8ª série, e, por último, uma Escola de nível médio, que funciona até hoje, a atual Escola Estadual, chegando a falecer no ano de 1969.

Foi fundada a pedido da comunidade, por sentir a necessidade de um curso profissionalizante na área da educação. Grande benefício este educandário proporcionou a cidades circunvizinhas, como São José dos Cordeiros, Coxixola, Congo e Sumé e proporciona a Serra Branca. Foram 14 anos de Magistério e ensino médio.

Com o passar dos anos, a procura do curso do magistério foi diminuindo, chegando a ser extinto no ano 2003. Sendo oferecido o ensino (não profissionalizante). O ensino médio também foi extinto pelo motivo de que o município não recebe verbas para tal nível, recebendo apenas para o ensino fundamental.

Atualmente, a Escola Municipal Cônego João Marques tem como modalidade de ensino a Educação Infantil, com 37 alunos, o Ensino Fundamental de nove anos, segundo o novo programa de ampliação do ensino fundamental para nove anos, do Ministério da Educação e Cultura, contando com 220 alunos matriculados do 1º ao 5º ano e 389 alunos matriculados do 6º ao 9º ano, totalizando 646 alunos matriculados na entidade.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira é uma instituição de Ensino Fundamental, possui uma estrutura física compreendendo as informações do quadro 01:

### QUADRO 01 – INSTALAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

ESPAÇO FÍSICO	QUANTIDADE
Salas de aulas	15
Cozinha comum	1
Banheiros	2
Biblioteca	1
Sala de informática	1
Sala de vídeo	1
Quadra da escola	1

**Fonte:** Pesquisa de campo.

De acordo com o quadro 01, o espaço físico da escola consiste em quinze salas de aulas, cozinha comum, banheiros para estudantes, professores e funcionários, uma biblioteca, sala de informática, uma quadra esportiva, e possui infraestrutura básica no que se refere à energia elétrica, água encanada e rede de esgoto.

#### Recursos materiais

Adentrando nos recursos de apoio didático a escola apresenta segundo as informações do quadro 02:

### QUADRO 02- RECURSOS DE APOIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Recursos de apoio didático pedagógico	Quantidade
TV	4
Antena parabólica	1
Retroprojeter	2
Data show	2
Computador	15

**Fonte:** Pesquisa de campo.

Quanto aos recursos didáticos pedagógico, a escola conta com quatro Tvs com antena parabólica, dois retroprojetores, dois data show, e quinze computadores, sala de informática, sala de vídeo e biblioteca.

## RECURSOS HUMANOS

### Discentes

A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira apesar de está situada na sede do município atende uma clientela de alunos tanto da zona rural quanto da zona urbana, nos três primeiros ciclos de aprendizagem da educação básica, distribuídos em:

**Tabela 01 – Número de turmas por etapa da Educação Básica e Turno – 2014**

Etapa	Manhã	Tarde
Educação Infantil	02	0
Anos Iniciais do EF	07	03
Anos Finais do EF	06	05

**Fonte:** Pesquisa de campo.

De acordo com a tabela 01, a escola funciona em dois turnos manhã e tarde, com quinze turmas no turno da manhã, compreendendo duas turmas de Educação Infantil, sete turmas dos Anos Iniciais do EF, e seis turmas dos Anos Finais do EF, já no turno da tarde a escola não possui turmas de Educação infantil, possuindo três turmas dos Anos Iniciais do EF e cinco dos Anos finais do EF. Vale ressaltar que na escola não há turmas multisseriadas.

**Tabela 02 – Número de matrículas por nível da Educação Básica e sexo – 2014**

Educação Infantil		Anos Iniciais do Ensino Fundamental		Anos Finais do Ensino Fundamental	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
20	17	123	97	206	183

**Fonte:** Pesquisa de Campo

Os dados da tabela 02 mostram que no nível da Educação Infantil estão matriculados trinta e sete alunos, sendo vinte do sexo masculino e dezessete do sexo feminino. Já nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão matriculados 220 alunos, sendo cento e vinte e três do sexo masculino e noventa e sete do sexo feminino, e nos anos finais do ensino fundamental

estão matriculados trezentos e oitenta e nove alunos sendo duzentos e seis do sexo masculino e cento e oitenta e três do sexo feminino.

Estes dados nos revelam a realidade escolar com relação ao acesso dos estudantes, assim de acordo com os dados percebe-se um equilíbrio no quantitativo de estudantes de ambos os sexos nos três níveis de ensino apesar do quantitativo de alunos do sexo masculino ultrapassar o quantitativo do sexo feminino a redução de alunos do sexo feminino é pequena.

### **Docentes**

De acordo com informações colhidas junto a direção a escola conta com quarenta e seis professores, sendo quinze professores do pré ao 5º ano e trinta e um do Ensino Fundamental II. Porém durante a pesquisa na entidade não foi possível o acesso à formação do corpo docente do educandário, contudo, segundo as informações colhidas junto a direção da escola a maioria dos docentes da escola Cônego João Marques Pereira possuem formação e os que não têm estão prestes a concluir.

### **Equipe técnica administrativa**

**Tabela 3 - Número de pessoal técnico-administrativo da escola – 2014**

Direção	Coordenação pedagógica	Secretaria	Apoio de limpeza	Apoio de portaria e vigilância	Merenda
02	0	03	05	03	03

**Fonte:** Pesquisa de Campo

A tabela 3 nos revela o quantitativo do quadro de pessoal dos técnico-administrativos, se tratando da direção existem dois componentes, um diretor e uma vice diretora, três funcionários na secretaria, cinco profissionais na limpeza, três profissionais de apoio a vigilância e três merendeiras. Mas vale salientar que a escola não possui coordenação pedagógica. A direção é quem assume o papel de orientar o trabalho pedagógico junto aos professores. A orientação se dar no cotidiano e nos encontros de planejamento.

### 3.3.3 – ESTUDO DE CASO

A nossa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois buscamos verificar como a Educação Ambiental está sendo desenvolvida no ensino de Geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira- Serra Branca - PB.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Segundo Gil (2008), o estudo de caso é:

(...) caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. É um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência (GIL, 2008, p.112).

### 3.3.4 – QUESTIONÁRIO

O questionário é um instrumento de investigação, extremamente útil, pois se constitui por um conjunto de questões, feitas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto de pesquisa, isto é, do tema em estudo.

Segundo Gil (2008) pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos presente ou passado. Assim, a aplicação de um questionário possibilita recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos da população em estudo.

Gil (2008) salienta ainda que construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. Assim, a construção de um

questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário.

Assim, são necessários alguns cuidados na forma como se constrói as questões do questionário, bem como na apresentação do questionário, já que estas vão responder as questões do tema em estudo, na elaboração de um questionário é relevante levar em consideração o público a qual o questionário se destina, onde as questões devem ser bem organizadas e conter uma sequência lógica para que não se torne algo confuso e complexo de se responder e assim acabar fugindo do foco do estudo.

De acordo com Richardson (2009), atualmente, não existe normas claras para avaliar a adequação de determinados questionários a clientela específicas. É responsabilidade do pesquisador, determinar o tamanho, a natureza e o conteúdo do questionário. O autor ainda propõe que de acordo com o problema pesquisado e respeitar o entrevistado como ser humano que pode possuir interesse e necessidades divergentes das do pesquisador.

Para Richardson (2009), de acordo com o tipo de pergunta, os questionários podem ser classificados em: questionários de perguntas fechadas, abertas e de ambos os tipos de perguntas. Nos questionários de questões fechadas o informante responde a um conjunto de alternativas que podem ser escolhidas representando o seu ponto de vista, o sujeito pesquisado não dialoga, não debate, não foge da pergunta, não dar margem para o informante aprofundar a resposta. Já as questões abertas deixa o informante livre para expressar a sua opinião, pois se apresenta a pergunta e deixa-se um espaço em branco para que a pessoa escreva a sua resposta sem restrição.

Segundo Abílio e Sato (2012) assim como os demais instrumentos de pesquisa, o questionário apresenta várias vantagens e quando comparados com as entrevistas fica mais ainda evidente estas vantagens:

- Uso eficiente do tempo e perguntas padronizadas;
- Possibilita atingir um grande número de pessoas;
- Implica menores gastos com pessoal, já que não exigem o treinamento dos pesquisadores;
- Garante o anonimato das respostas e não expõem os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado

Abílio e Sato (2012) pontua ainda que o questionário apesar de apresentar diversas vantagens enquanto técnica de pesquisa também apresenta limitações tais como:

- Excluem as pessoas que não sabem ler e escrever;
- Não oferecem a garantia de que a maioria das pessoas devolva-nos devidamente preenchidos;
- Questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem completamente respondidos;
- O dado coletado tende a descrever ao invés de explicitar por que as coisas são da maneira que são; o dado pode ser superficial.

Apesar dessas desvantagens apresentadas anteriormente, a importância dos questionários reside no sentido de que este facilita a investigação com um elevado número de sujeitos, num espaço de tempo relativamente curto.

Nesta pesquisa foram aplicados 32 questionários, 29 para alunos e 3 para os professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Tanto os questionário para alunos quanto para os professores continha perguntas mistas, abertas e fechadas. Deste modo o questionário para os alunos continha 19 perguntas que abrangiam as seguintes informações: idade, local de residência, sexo, gosto pelas aulas de Geografia, conteúdos estudados nas aulas de Geografia, a importância das aulas de Geografia para a aprendizagem, compreensão do Meio Ambiente, disciplinas que abordam a questão ambiental em sala de aula, conteúdos da Geografia que abordam a temática do Meio Ambiente em sala de aula, a forma que estudam a temática do meio ambiente nas aulas de Geografia na escola, através de que tomou conhecimento da educação ambiental, relação entre a disciplina Geografia e a temática do Meio Ambiente, o que deve-se fazer para preservar o Meio Ambiente, atividade mais significativa elaborada na disciplina de Geografia abordando a questão ambiental e a forma que gostariam de estudar a temática do Meio Ambiente nas aulas de Geografia.

Já o questionário para os professores continha 22 perguntas que abrangiam as seguintes informações: Formação- Graduação, pós-graduação, e ano de conclusão, área de atuação, tempo que exerce à docência, conceitos operacionais que são trabalhados em sala de aula, se a questão ambiental é contemplada em sala de aula, a compreensão de meio ambiente e educação ambiental, a percepção de que existe conteúdos relativos a EA que pode ser abordados de forma transversal na disciplina Geografia, conteúdos da Geografia que a temática da EA são abordados, os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da temática do meio ambiente nas aulas de Geografia, acesso aos Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCN's), projetos desenvolvidos na escola à respeito do Meio Ambiente, importância da Educação Ambiental, como deveria ser desenvolvida a EA, dificuldades encontradas em trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Geografia, a forma que a questão ambiental deve ser abordada no contexto escolar.

Diante disso a pesquisa teve como finalidade levantar informações de como vem sendo trabalhada a temática da educação ambiental no ensino de Geografia no ensino fundamental II.

### 3.3.5 – ANÁLISE DOS DADOS

Analisaremos os dados numa abordagem quali-quantitativa de forma comparativa, utilizando-se da técnica da “Triangulação” de Marconi e Lakatos (2009), que se trata de uma aproximação entre a análise qualitativa e quantitativa, na qual os dados coletados poderão ser apresentados de forma estatística e discutidos através da descrição.

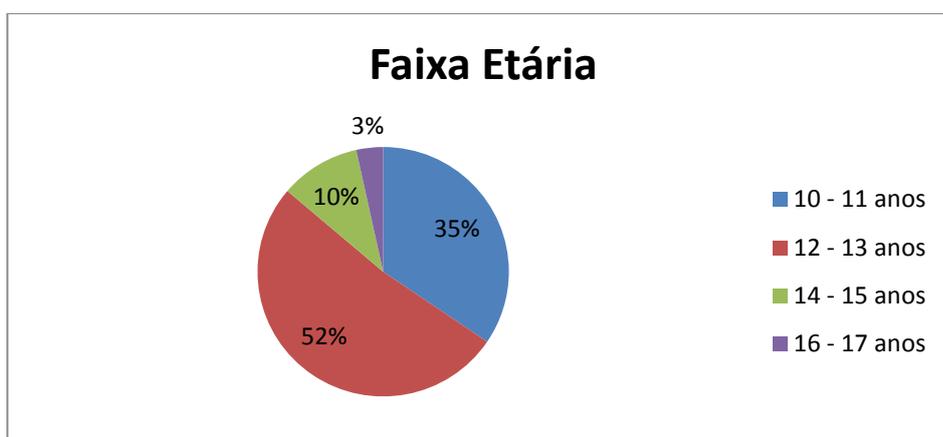
#### **4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO CARIRI PARAIBANO: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CÔNEGO JOÃO MARQUES PEREIRA – SERRA BRANCA – PB.**

Nesta seção analisaremos o estudo a respeito do ensino da Geografia e como é desenvolvida a prática da Educação Ambiental no ensino da Geografia no contexto da Escola Cônego João Marques Pereira, com base na concepção dos alunos e professores, bem como iremos discutir os desafios e as possibilidades da inserção da Educação ambiental no ensino da Geografia.

##### **4.1 - O ESTUDO DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

A pesquisa de campo foi realizada com alunos e professores do ensino fundamental II da Escola Cônego João Marques Pereira. Na pesquisa realizada foram aplicados 32 questionários, sendo 29 aplicados aos alunos que estão cursando o 6º ao 9º Ano do ensino fundamental II durante o período de aula dos estudantes, e 3 questionários aos professores que lecionam a disciplina Geografia na escola. O questionário para aluno foi composto com 19 questões e os questionários para professores 22 questões (abertas, fechadas e mistas).

Na pesquisa com os alunos foram aplicados 29 questionários, com um total de 29 (vinte e nove) alunos. Sendo 11 (onze) do 6º ano, 7 (sete) do 7º ano, 8 (oito) do 8º ano e 3 (três) do 9º ano. Ao analisarmos os questionários respondidos pelos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, verificamos como consta no (Gráfico 1), que a faixa etária dos alunos pesquisados variam entre 11 a 17 anos, onde 35% são de 10 a 11 anos; 52% de 12 a 13 anos; 10% de 14 a 15 anos e 3% de 16 a 17 anos de idade.

**Gráfico 1- Faixa Etária dos alunos**

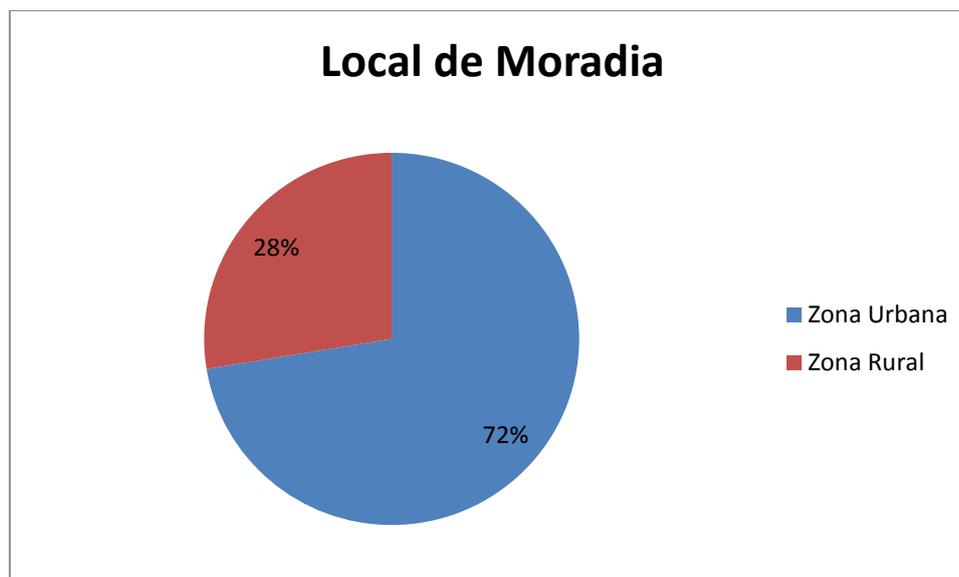
**Fonte:** Pesquisa de campo.

A porcentagem quanto a composição por sexo como mostra o (Gráfico 2), no universo de investigação de 29 educandos, 62% dos alunos pesquisados é do sexo feminino e 38% equivalente ao sexo masculino.

**Gráfico 2- Composição por sexo**

**Fonte:** Pesquisa de campo.

De acordo com os dados contidos no (Gráfico 3), no que se refere ao local de moradia dos alunos verificamos que 72% reside na sede do município de Serra Branca e apenas 25% reside na zona rural.

**Gráfico 3 - Local de Moradia**

**Fonte:** Pesquisa de campo.

Perguntamos se os alunos gostavam das aulas de Geografia e justificassem sua resposta, como consta no (gráfico 4) 93% dos alunos analisados assinalaram que gostam das aulas de Geografia, o porquê você verá na justificativa de alguns deles a seguir:

Alunos 1 e 7 justificaram: “porquê o professor é legal.”

Aluno 3 respondeu: “Porque nas aulas de Geografia eu aprendo tudo sobre os estados, países, cidades, aprendemos também as culturas, capitais, os aspectos físicos, aspectos gerais, tudo de exportações, importações, tudo bem explicado.”

Aluno 4 disse: A Geografia é a ciência que estuda o espaço em que vivemos. Além disso, é um dos componentes curriculares mais importantes.

Aluno 6 comentou: “Porque tem várias coisas interessantes, onde estudamos muitas coisas sobre o nosso país e todo o mundo”.

Aluno 8 enfatizou: “porque nós dialogamos e descobrimos curiosidades sobre todo o mundo. E Também o nosso professor as vezes pede para assistir o globo repórter, pois assim aprendemos um pouco mais.”

Aluno 13 respondeu: “Porquê Geografia envolve: relevo, clima, e natureza”.

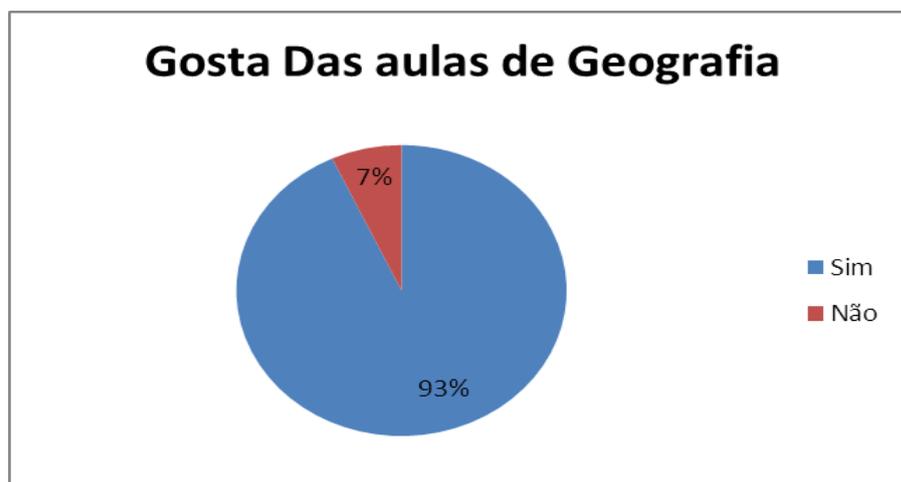
Aluno 26 disse: “Porque estudamos a formação da terra, o Meio Ambiente e assim aprendemos a formação do nosso planeta e ficamos bem entendidos dos assuntos relacionados ao meio ambiente”.

Na pesquisa também, identificamos que 7% dos alunos pesquisados, não gostam das aulas de Geografia e justificaram da seguinte forma:

Aluno 11 respondeu: “Porque não consigo entender quase nada que o professor explica ele só faz passar filme é chato demais.”

Aluno 22 justificou: “Porque é chato. O professor dar tarefas difíceis.”

**Gráfico 4- Gosta das aulas de Geografia**



**Fonte:** Pesquisa de campo.

Observou-se entre as respostas dos educandos que o gosto pelo estudo da geografia, se dar pelo fato do professor ser legal e explicar bem os conteúdos, contribuindo para um bom entendimento, as aulas são divertidas, interessantes e também através da disciplina Geografia seria uma forma de aprenderem coisas novas sobre o mundo e a sociedade. Já os alunos que não gostam da disciplina, verificou-se que são insatisfeitos com a metodologia que o professor utiliza nas aulas que segundo os alunos além de ser “chata a aula” não possibilita entender o conteúdo. Desta forma, Olszewski (2010), afirma a influência do professor de geografia em relação a mediação da disciplina no contexto escolar:

Reforça-se assim a postura dialética do professor mediador, estimulando no aluno o interesse e o empenho pelas novas descobertas, construindo em conjunto o seu aprendizado, para que ele viva a Geografia como Ciência dinâmica presente no seu dia-a-dia. (OLSZEWSKI, 2010, p.16).

Na busca de conhecer quais os conteúdos que estudam em Geografia, pedimos que os alunos listassem tais conteúdos, os alunos elencaram diversos conteúdos, alguns vale salientar que saíram do contexto geográfico apresentaram respostas confusas como podemos observar nas respostas dos alunos 9 e 10 (Aluno 9) : “Relevo, filmes, pesquisas, sobre também o Globo repórter.”) e o (Aluno 10): “Ele passa filmes, os capítulos no livro e atividades, manda

assistir o globo repórter quando é necessário para aprender”), os alunos citaram recursos metodológicos utilizado pelo professor e não citaram o conteúdo estudado, mas grande maioria dos alunos citaram conteúdos relacionados à ciência geográfica como podemos visualizar a partir das respostas de alguns estudantes.

Aluno 1 (9º A ) respondeu: “os países da Europa ocidental.”

Aluno 2 : “Conflitos Árabes-Israelense, a Índia , a Indonésia, o Oriente Médio, a Argentina, o Uruguai e as Américas.

Aluno 4: Estudamos: países; Índice de Desenvolvimento humano (IDH); Desigualdade sociais; Globalização; Revolução Industrial; Potências mundiais; Meio Ambiente; Divisão do mundo: 1º mundo, novo mundo e novíssimo mundo; Continentes e Densidade.”

Aluno 6: “O relevo, o clima de regiões do nosso país, a vegetação de cada região do Brasil, o desenvolvimento econômico, o Oriente médio a Ásia-ocidental e a Ásia-oriental e etc.”

Aluno 11: “Ásia, planície, planaltos, países, oriente médio, China, Mercosul.”

Aluno 16: “sobre a atmosfera os gases que são importantes para os seres vivos”.

Aluno 21: “Relevo, clima, altitude, longitude, tipos de rochas e outras coisas”.

Aluno 23: “climas e biomas do Brasil.”

Aluno 24: “Industrialização, meio rural, relevo e clima , espaço geográfico, urbanização, bacias do nosso país, produtos que é produzido no nosso país, pecuária bovina e etc.”

Aluno 26: “atmosfera, a forma da terra, paisagem natural e criada por humanos e diversos outros conteúdos interessantes.”

Perguntamos ainda se os alunos consideram as aulas de Geografia importantes e pedimos que explicassem o porquê de sua resposta, a maioria dos alunos explicaram que as aulas são importantes, pois além de ficarem informados, o conhecimento adquirido nas aulas de geografia são relevantes para a formação pessoal, desta forma observamos que os alunos transmitiram uma visão de que os conhecimentos geográficos são úteis para a sua aprendizagem e conseqüentemente poderão utilizar esse conhecimento adquirido posteriormente. Como podemos observar através de exemplos de respostas de alguns estudantes:

Aluno 3 : “sim porque sem aulas de geografia como iríamos saber onde estados, países, (entre outros) estão localizados, quais eram suas culturas seus aspectos físicos, seus países vizinhos, o PIB, as religiões, população, aspectos gerais, entre outras coisas, sem as aulas iríamos ficar sem saber tudo isso, e não poderíamos informar nem saber como eles são.”

Aluno 4 : “ As aulas de geografia são fundamentais para qualquer aluno (a), além de ser uma aula meio diferente, é uma aula que nos prepara para o futuro. Através deste componente curricular aprendemos diversas curiosidades sobre nosso espaço, como: renda per capita; capital; principais cidades; número de habitantes; PIB; PNB; e diversas informações que serão necessárias para a vida toda.”

Aluno 5 : “Sim porque sabemos o que se passou e o que se passa no mundo como: descongelamento das geleiras, queimadas, como ocorreu a industrialização nos países do mundo.”

Aluno 15: Sim. Por que você conhece mais sobre a natureza em geografia.

Aluno 23: Sim. Porque a geografia é mais uma das disciplinas que estudo. E se eu não aprender como no futuro eu serei alguém, se tiver algum emprego precisando dessa disciplina.

Aluno 24 : “Sim. Além de aprender na aula levamos para o resto de nossas vida. Também porque devemos estudar para saber mais sobre o nosso município, estado, país e outras coisas”.

Aluno 26 : “Sim. Por que se eu conseguir informações sobre a formação do nosso planeta, e de nós mesmo e assim se tornaremos pessoas bem informadas”.

No universo de (29) vinte e nove estudantes pesquisados, apenas um (1) aluno respondeu que não considera as aulas de Geografia importantes, pelo fato que o professor não explica bem os conteúdos. Desta forma, o estudante justificou que não conseguem dar sentido aos conhecimentos que está sendo compartilhado em sala de aula, como podemos observar na resposta a seguir:

Aluno 11: “não. Porque se o professor não explica direito como vou achar a aula importante”.

#### 4.2 – A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS

Em relação ao conceito sobre o que significa Meio Ambiente todos os alunos apresentaram sua compreensão, contudo a maiorias dos estudantes percebem o meio ambiente de maneira generalista, apresentaram respostas pouco específica e por vezes confusas, onde frequentemente fugiam do tema em estudo, já boa parte compreendem como natureza e alguns como meio em que vivem.

Exemplos de respostas de alguns educandos que generalizaram na compreensão sobre o que significa Meio ambiente:

Aluno 1: “que ele é muito importante para todo nós”.

Aluno 3 : “O Meio Ambiente pra mim tem uma grande importância, por isso acho que devíamos cuidar melhor. não poluindo, principalmente, não deixar coisas estragar, restos de alimentos objetos, nas ruas, não joga-los nos rios, não fazendo nada que poluam as ruas nem os rios, porque iremos nos prejudicar no futuro”.

Aluno 8: “Significa pra mim nosso mundo pois devemos, zelar, cuidar, não fazer poluição, desmatamentos e outros. Pois nós não devemos estragar nosso planeta devemos amá-lo.”

Aluno 9: “O Meio ambiente é muito bom pra mim, por que a gente aprende também no meio ambiente não é só na sala de aula”.

Aluno 11: “Ele é muito importante e devemos cuida ele para nosso bem”.

Aluno 8: “O meio ambiente é sempre bom, e também é sempre bom a reciclagem que ajuda a ter um bom ambiente”.

Aluno 11: “Ele é muito importante e devemos cuida ele para nosso bem”.

Aluno 12: “fauna aprendemos que os animais são preservados e o clima é que podemos ver quanto a de queimadas relevo que vemos as áreas que podemos ver os outros relevos de outras pessoas”.

Aluno 16: “para mim o meio ambiente por que o eu gosto muito do meio ambiente por que é a natureza que nós precisamos muito”.

Aluno 19: “Meio ambiente pra mim significa uma coisa que devemos cuidar pra vivermos melhor”

Aluno 20: “não deixar lixo na rua ou no mar etc”

Aluno 23: “Meio Ambiente ele traz para nos um ar purificado, diminuindo a poluição nas cidades”.

Aluno 25: “O meio ambiente é ter o conhecimento de cuidar do ambiente pois de algum motivo ele é muito importante”.

Aluno 29: “cuidar do nosso ambiente”

Exemplos de respostas de alguns educandos que compreende o Meio ambiente como meio em que vivem:

Aluno 2 : “E tudo que esta ao nosso redor”.

Aluno 4: “O Meio Ambiente é o espaço no qual vivemos e devemos preservá-lo da melhor maneira possível; pois caso não cuidamos bem, estaremos destruindo nossa própria vida. As pessoas estão cada vez mais poluindo o ambiente e não se conscientizam que um dia tudo isso acabará e morreremos”.

Aluno 5: “A minha compreensão sobre o meio ambiente é que é um lugar uma parte de todo o mundo que nós devemos preservar, por causa do homem muitas árvores estão sendo destruídas, queimadas em toda a região do mundo então devemos preservar”.

Aluno 24: “Nosso espaço, onde vivemos, onde aprendemos coisas novas, onde erramos, onde acertamos, nosso viver. Com lições de vida, como é nosso espaço, a verdadeira realidade de nossa vida”.

Exemplos de respostas de alguns educandos que associam o Meio ambiente a natureza:

Aluno 6: “meio ambiente pra mim é tudo de natureza, as arvores, as águas, isso é meio ambiente, meio ambiente é como se fosse nossa vida, devemos cuidar para sobreviver”.

Aluno 7: “Para mim o meio ambiente é um conjunto de plantas e animais de varias espécies, cores, tipos e tamanhos, enfim uma diversidade de elementos”.

Aluno 10: “Fauna, flora, relevo e clima”.

Aluno 17: “significa cuidar das plantas, flores e pés de frutas etc”.

Aluno 18: “significa plantas com muitas arvores”.

Aluno 26: “Meio ambiente para mim é tudo aquilo que faz parte da natureza que não teve nenhuma influência humana. Apesar que o homem destrói muito o meio ambiente só se preocupam com lucros e não com as consequências dos seus atos”.

Aluno 27: “Eu entendo que é a natureza. Não podemos poluir o meio ambiente, se não, eu acho que vamos sofrer por causa disso”.

Os educandos em sua maioria percebem o Meio Ambiente de maneira generalista não conseguem expressar de acordo com a sua concepção o que seja o meio ambiente. Contudo, podemos observar que possuem uma sensibilização para os cuidados com o ambiente em que vivem.

Os alunos também associam o significado de Meio ambiente a natureza, a qual devemos cuidar para preservar, disseminando a ideia de ser humano separado da natureza, não percebem a relação de interdependência entre os elementos existentes no Meio Ambiente.

Assim vale salientar de acordo com Guimarães (2007) o que se chama de natureza ou Meio Ambiente é um conjunto de elementos vivos e não-vivos que constituem o planeta Terra. Todos esses elementos relacionam-se influenciando e sofrendo influência entre si, em um equilíbrio dinâmico.

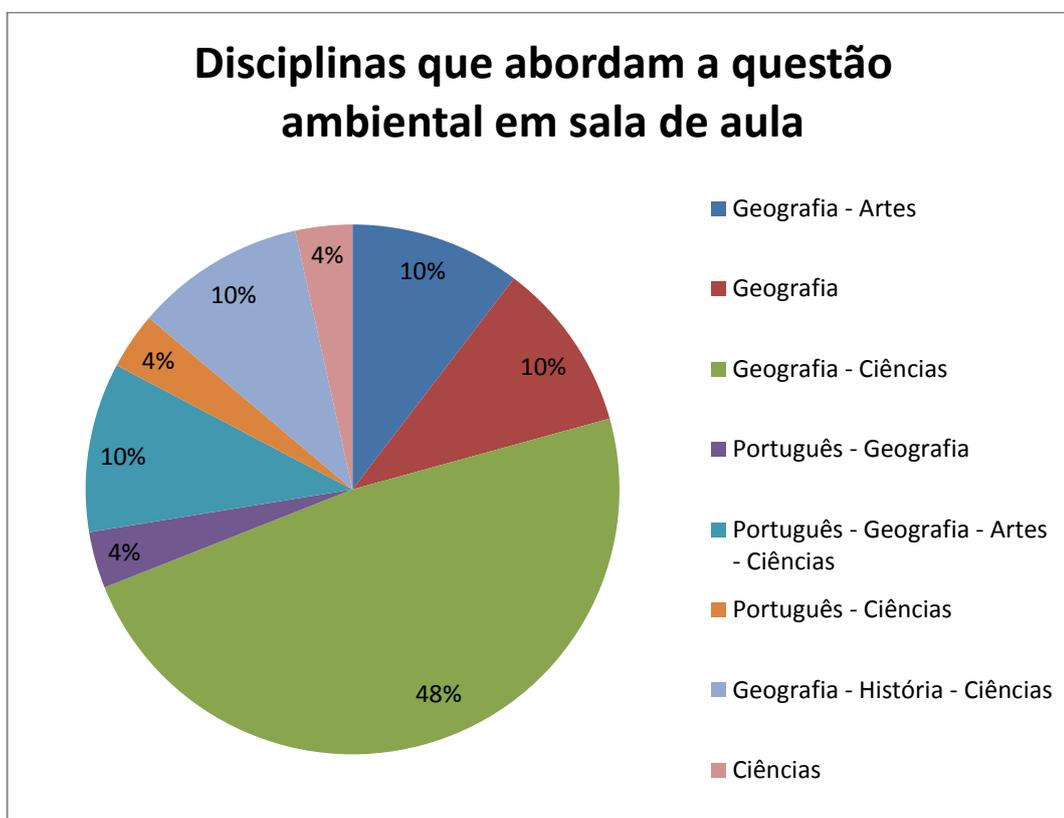
Em função de tudo isso, a EA tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, possibilitando, por meio

de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadão no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta. (GONÇALVES, 2007, p. 15).

Ainda neste sentido, Guimarães (2007) assegura “(...) o ambiente é também uma unidade que precisa ser compreendida inteira, e é através de um conhecimento interdisciplinar que poderemos assimilar plenamente o equilíbrio dinâmico do ambiente”.

O (gráfico 5), apresenta dados das disciplinas que abordam a questão ambiental em sala de aula, constatamos que os alunos assinalaram várias disciplinas que tratam da questão ambiental em sala de aula, contudo, verificamos de acordo a concepção dos alunos que as disciplinas que mais tratam das questões ambientais em sala de aula são as disciplinas Geografia e ciências, já que pudemos verificar que 14 (catorze) dos 29 (vinte e nove) alunos pesquisados, um total de 48%, assinalaram Geografia e Ciências, e os demais alunos ficaram distribuídos da seguinte maneira: 3 (três) responderam Geografia e artes, outros 3 (três) Geografia, 1(um) Português e Geografia, 3 (três) Português, Geografia, Artes, Ciências, 1 (um) português e Ciências, 3 (três) Geografia, História, Ciências e 1 (um) Ciências.

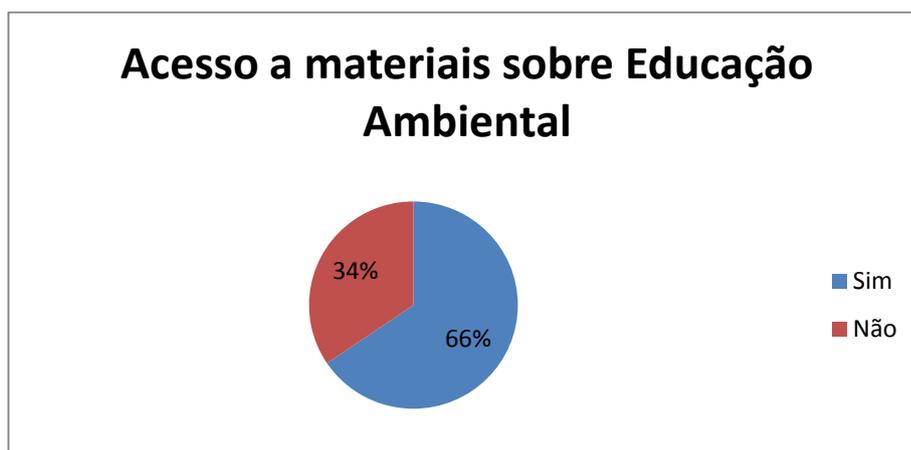
**Gráfico 5- Disciplinas que abordam a questão ambiental em sala de aula**



**Fonte:** Pesquisa de campo.

Quando questionados se os alunos tem acesso permanente a materiais informativos à respeito da Educação Ambiental como consta no (gráfico 6) constatamos que 66% dos alunos responderam que sim e 34% dos alunos analisados disseram que não.

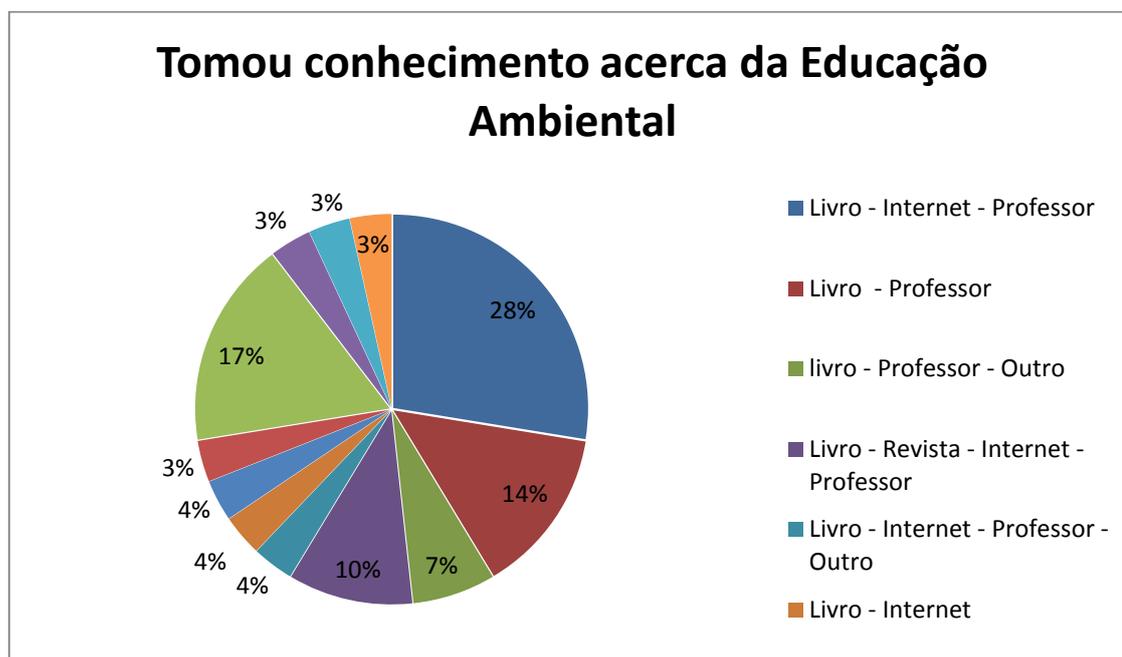
**Gráfico 6- Acesso a materiais informativos à respeito da Educação Ambiental**



**Fonte:** Pesquisa de campo.

Quando perguntado por meio de que os alunos tomaram conhecimento da Educação Ambiental como mostra o (gráfico 7) foi através do livro didático da internet e do professor que a maioria dos alunos tomaram conhecimento da Educação Ambiental, já que observamos que 8 (oito) dos 29 (vinte e nove) alunos pesquisados, um total de 28% responderam livro, internet e professor, e os demais alunos ficaram distribuídos da seguinte forma: 4 (quatro) livro e professor, 2 (dois) livro, professor e outro, 3 (três) livro, revista, internet e professor, 1(um) livro, internet, professor e outro, 1 (um) livro e internet, 1 internet e professor, 1(um) livro, revista, internet e outro, 5 (cinco) livro, 1 (um) professor e outro, 1(um) internet, 1(um) professor. Vale salientar que outro na respostas dos alunos significa dizer que além dos itens citados para respostas estes acrescentaram que tomaram conhecimento através da televisão, filmes, família, escola.

Gráfico 7- Tomou conhecimento acerca da Educação Ambiental



**Fonte:** Pesquisa de campo.

A respeito dos problemas ambientais verificados no município de Serra Branca, cidade onde os alunos residem, procuramos indagar quais os problemas ambientais reconhecidos pelos alunos como sendo os mais graves onde estes se dividiram em: Falta de saneamento básico (22 alunos), Lixo à céu aberto (22 alunos), Desmatamento e as queimadas (8 alunos), Contaminação dos rios (16 alunos), Desperdício de água e energia (21 alunos) como mostra a tabela 4.

Diante da tabela 4, podemos verificar que os problemas ambientais que os alunos mais observam no município são a falta de saneamento básico e o lixo jogado a céu aberto, e o desperdício de água e energia.

**Tabela 4 – Problemas Ambientais observados no município de Serra Branca**

Problemas Ambientais no município	Quantidade de alunos
Falta de saneamento básico	22
Lixo à céu aberto	22
Desmatamento e as queimadas	8
Contaminação dos rios	16
Desperdício de água e energia	21
Nenhuma das alternativas	0

**Fonte:** Pesquisa de campo.

No que se refere ao que se deve fazer para preservar o Meio Ambiente alguns dos estudantes relataram diversas maneiras bem como houve alunos que não opinaram, isto é, não responderam a questão. A seguir, podemos verificar algumas das respostas dos estudantes, que citaram formas de preservar o Meio Ambiente.

Aluno 2: “Diminuir os gases poluentes que são lançados pelos carros, indústrias não poluir os rios”.

Aluno 3: “devemos colocar os lixos nas lixeiras certas, não jogar lixos nas ruas, nos rios, não gastar muita água sem necessidade entre outras coisas”.

Aluno 4: “Não jogar lixo nas ruas e nem em ruas; economizar água e energia; evitar o desmatamento e queimadas; fazer campanhas para preservar o meio ambiente; reciclagem; coleta de lixo”.

Aluno 6: “Acabar com os desmatamentos, com a poluição. Orientar mais as pessoas a evitar de fazer essas coisas que prejudicam o meio ambiente”.

Aluno 23: “ter menos poluição dos carros, a coleta do lixo, saneamento básico”.

Em relação às questões ambientais, procuramos saber a visão dos alunos a respeito da degradação ambiental onde surgiram diversas respostas, contudo alguns estudantes deram respostas curtas e generalistas como podemos visualizar nas respostas dos alunos 11 e 28 onde o aluno 11 do 8º ano respondeu “bastante rápida” e o aluno 28 do 6º ano respondeu “uma tragédia”. A seguir apresentamos respostas da maioria dos estudantes que expressaram problemas ambientais e visualizam a degradação ambiental como algo ruim e o grande causador é o próprio homem.

Aluno 1: “Porque o homem desmatar a natureza gastar muita água”.

Aluno 2: “As queimadas, a poluição dos rios e do ar e poluição sonora e desmatamento da florestas”.

Aluno 3: “As poluições que várias, fábricas, de pessoas (o ser humano) está fazendo cada vez mais essa poluição, não percebem que estão erradas, e continuam fazendo. Mas eu acho que eles estão totalmente errados, mas eles sabem que no futuro poderam se prejudicar, não só ele como o mundo todo”.

Aluna 4: “Usinas hidrelétricas; desmatamentos e queimadas; poluições; extinção de espécies; gastos de água e energia desnecessárias; poluição atmosféricas, esses e outros fatores destroem e expandem o buraco da camada de ozônio”.

Aluno 6: “O ser humano é o principal causador dos desastres que acontecem com o meio ambiente, a poluição, o desmatamento são umas das principais coisas que prejudicam o meio ambiente e essas coisas são causadas pelo ser humano”.

Aluno 8: “Eu acho que vai acabando cada vez mais como Meio Ambiente”.

Aluno 9: “os lixos nas ruas, alguns rios poluídos”.

Aluno 12: “O ser humano está fazendo muitas queimadas e desmatando muito o meio ambiente”.

Aluno 13: “Queimadas, desmatamento, poluição”.

Aluno 14: “Queimadas, desmatamento, desgaste de água. Então é ruim i quando for no futuro se não pararmos agora lá no futuro não terá água para beber”.

Aluno 24: “Acho que devemos cuidar mas do nosso ambiente, para de queimar, desmatar ou quando você for desmatar uma arvore plante outra no lugar na que desmatou , não deixar poluir os rios ou simplesmente cuidar do meio ambiente”.

Aluno 26: “Eu vejo como uma coisa que pode melhorar se o homem tomar atitude mas ecológicas. Já que o homem é o ator principal na degradação ambiental”.

#### 4.3 - A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DA CIÊNCIA GEOGRAFIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Questionamos os alunos, quanto aos conteúdos de Geografia que foram abordados a temática do Meio Ambiente em sala de aula onde os educandos responderam os seguintes conteúdos.

Aluno 1: foi a poluição das cidades.

Aluno 3: Urbanização, poluição.

Aluno 5: Globalização, Meio ambiente, descongelamento das geleiras, queimadas.

Aluno 12: No clima e relevo.

Aluno 13: O relevo, o clima.

Aluno 14: Relevo, fauna, e flora que foi uma maquete.

Aluno 16: A geografia estuda a ciências estuda bastante sobre o meio ambiente.

Aluno 17: relevo, solo, as camadas.

Aluno 19: Sobre os climas e o relevo do nosso Brasil.

Aluno 21: As plantações.

Aluno 24: Relevo, clima da região, urbanização, meio rural, pecuária bovina, produtos produzidos no Brasil, agricultura.

Aluno 26: o efeito estufa e a interferência do homem na paisagem natural.

Aluno 29: A floresta amazônica.

Observamos também, que assim, como alguns alunos citaram alguns conteúdos, outros alunos generalizaram em suas respostas, ficando entendido que não sabem os conteúdos geográficos que abordaram a temática do Meio Ambiente em sala de aula.

Aluno 4: Filme; musicas; mapas; Globo... Conteúdos: desigualdade sociais; discriminação racial; localidades dos países; globalização...

Aluno 6: na sala de aula, o que fui orientado a respeito do meio ambiente é que nós devemos cuidar do meio ambiente, porque o nível de poluição está enorme, e se não tomarmos providência vamos ter várias prejudicações.

Aluno 8: Não jogando lixo no chão nos rios ou nos mares, combatendo as queimadas e desmatamentos e outros.

Aluno 9: O professor falou que o clima é muito importante para o crescimento dos jovens hoje em dia, pois é através do clima que vem o clima semiárido e vários tipos de clima.

Aluno 7: Espécies de Matas de vários lugares, como pessoas de outros países cuidam do meio ambiente, como se forma o meio ambiente.

Questionamos de que forma os alunos estudam a temática do Meio Ambiente nas aulas de Geografia na escola. A maioria dos alunos responderam que estudam a geografia na escola através livros e filmes. Sobre a existência da relação entre a disciplina Geografia e a temática do Meio Ambiente, os alunos mencionaram diversas opiniões entre estas opiniões, podemos observar que alguns percebem a relação entre a disciplina e o termo Meio ambiente, outros percebem, mas não justificaram de forma coerente, bem como houve alunos que responderam que não existe relação. A seguir podemos verificar respostas dos educandos que percebem a relação entre a Geografia e a temática do Meio Ambiente.

Aluno 1: “Sim porque ela falar sobre os rios poluídos entre outra coisa”.

Aluno 3: “sim por que em geografia, aprendemos sobre rios, cidades e alguma dela sempre está poluída (com lixos nas ruas) restos de coisas(objetos), esgotos entre outro”.

Aluno 6: “Sim porque a geografia fala da natureza e a natureza tem tudo a ver com o meio ambiente”.

Aluno 8: “sim porque alguns assuntos de geografia tem haver com a questão ambiental”.

Aluno 15: “Sim. Porque em Geografia estudamos relevo, clima etc”.

Aluno 20: “as vezes”.

Aluno 22: “Sim. Porque a geografia trata do meio ambiente”.

Aluno 29: “sim em muitos assuntos”.

Exemplos de respostas desconexas dos alunos, pois apesar de responderem que percebem a relação existente entre a temática do Meio Ambiente e a Geografia, justificam de maneira confusa podemos verificar nas respostas a seguir:

Aluno 2: “sim porque quando estudamos o meio ambiente como podemos não destruir e onde e mais preservado o meio ambiente”.

Aluno 4. “Sim. As duas baseam-se, pois a geografia é o espaço onde vivemos e habitamos no meio ambiente. São dois assuntos com nomes diferentes, mas com conteúdos iguais”.

Aluno 5: “Sim. Por quê não só no Brasil mais em todas as partes do mundo existe o problema do Meio Ambiente por que as pessoas não sabem preservar”.

Exemplos de respostas de estudantes que não percebem a relação existente entre a temática do Meio Ambiente e a Geografia, onde podemos verificar nas respostas a seguir:

Aluno 11: “não. Porque são coisas diferentes”.

Aluno 28: “não porque não fala muito disso não”.

Nesse sentido, faz se necessário levar em consideração as percepções dos alunos para organizarmos uma nova ação educativa, tendo em vista como afirma Abílio et.al (2012) o ensino de Geografia é resultante de uma contínua construção do conhecimento, no qual as temáticas ambientais estão cada vez mais inseridas.

Buscamos ainda conhecer a atividade mais significativa que os alunos já havia elaborado na disciplina de Geografia que abordou a questão ambiental, alguns relataram, redação e aula de campo, outros não lembraram e alguns deram respostas desconexas, e teve também os que responderam que não participaram como podemos observar nas respostas a seguir:

Aluno 1: “Eu fiz uma redação sobre a poluição nas ruas”.

Aluno 2: “foi um trabalho como economizar água e não poluir a mesma”.

Aluno 3: “já fiz, mas não lembro”.

Aluno4: “Exclusão social; globalização, fome e subnutrição; características do nosso país”.

Aluno 5: “um trabalho que eu fiz que falava sobre a globalização. E outro que eu fiz sobre o meio ambiente e sobre a preservação das geleiras”.

Aluno 6: “foi uma aula de campo, sobre o meio ambiente, como você planta as arvores preservar as arvores, esta aula me fez ter um conhecimento maior do meio ambiente”.

Aluno 7: “foi um trabalho em que eu e minha turma fomos ao açude velho de Serra Branca para estudarmos o ambiente próximo a ele”.

Aluno 17: “não participei”.

Aluno 20: “trabalho sobre a copa do mundo”.

Aluno 22: “Um filme falando do meio Ambiente”.

Aluno 23: “uma explicação feita pelo professor na sala de aula, mostrando as coisas boas e as coisas ruins que traz o meio ambiente”.

Aluno 24: “Numa maquete que mostra do nosso relevo, do nosso clima mostrando também o desmatamento, questões de saneamento básico, como funciona as massas de ar”.

Os alunos gostariam de estudar a temática do meio ambiente nas aulas de Geografia através de: aulas de campo, projetos, diálogos com especialistas da área ambiental, filmes, brincadeiras, maquetes, documentários, livros, imagens, e de forma contextualizada. Os alunos 24 e 26 reforçam a ideia que seria interessante que o estudo da temática do meio ambiente tivesse um sentido teórico e prático como podemos observar em suas respostas: Aluno 24: “com mais realidade, por exemplo quando fazer um trabalho de matéria orgânica trazer a matéria para a sala de aula para mostrar a realidade do nosso mundo”, e o Aluno 26: “de uma forma mais prática que nos ajudasse a tomar decisões mais ecológicas”. Podemos observar a seguir mais exemplos de respostas de alguns estudantes sugerindo como gostariam de estudar a temática do meio ambiente nas aulas de Geografia:

Aluno 2: “Com aulas de campo ir para um lugar que tivesse programa de conscientização ambiental que tivesse dando certo”.

Aluno 3: “poderíamos fazer projetos dizendo as todas as escolas para não jogarem lixos nas ruas, não poluírem, e deixarem a cidade sem poluição. Poderíamos também mostrar a todos vários tipos de poluição. E perguntar várias coisas o que eles acham assistindo vídeos, vendo imagem(colaborando para que a nossa cidade não fique poluída)”.

Aluno 4: “Viagens, conversas com ambientalistas; projetos; campanhas filmes e etc”.

Aluno 8: “com experiências visitando locais, dialogando e fazendo seminários”.

Aluno 9; “através de livros”.

Aluno 13: “com filmes e brincadeiras”.

Aluno 23: “uma maquete bem elaborada”.

Aluno 29: “vendo documentários, como reaproveitar as coisas e etc”

Verificamos que os alunos em sua maioria apresentaram uma ou mais formas que gostariam de estudar a temática do meio ambiente nas aulas de Geografia. Contudo um fato preocupante é que o Aluno 11 citou a seguinte resposta “de maneira nenhuma. Pois são coisas diferentes”. Podemos verificar que o aluno separa a disciplina Geografia da temática meio

ambiente ficando em evidência que o aluno acredita que a geografia não trata acerca do Meio Ambiente.

Diante do que foi exposto nesta questão vale argumentar que:

(...) a busca de um ensino de qualidade, deve eliminar a dicotomia entre teoria e prática e proporcionar a reflexão sobre a realidade podendo extrapolar algumas regras do ensino tradicional que funciona com horários e locais determinados, percebendo que o cotidiano dos alunos é vivido além das quatro paredes da sala de aula, descobrindo que pertencem a um conjunto de lugares e pessoas que influenciam no seu cotidiano. (ABÍLIO ET.AL, 2012, p. 129).

#### 4.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES.

Assim, como aplicamos questionários com os alunos, aplicamos também, um questionário com os professores que ministram aulas de Geografia no ensino Fundamental II, com o intuito de verificarmos a concepção e como os professores trabalham a Educação Ambiental no contexto do ensino da Geografia na escola pesquisada.

Ao analisarmos os questionários verificamos que os professores que lecionam a disciplina Geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira são efetivos. O professor 1 exerce a docência há 25 anos, trabalha em duas escolas lecionando a disciplina Geografia. É licenciado em Geografia concluído em 1994 e pós graduação em Meio Ambiente concluído em 2008. A professora 2, exerce a profissão há 41 anos, assim como professor 1 trabalha em duas escolas e também possui Licenciatura plena em Geografia concluído em 2003 e pós - graduação em Gestão e Análise Ambiental concluído em 2005. O professor 3 exerce a profissão a 7 anos, trabalha apenas na escola pesquisada e possui licenciatura em Ciências Sociais, bacharel em Ciências sociais concluído em 2010 e Mestrado em Ciências Sociais e pós - graduação em Direitos Humanos concluídos em 2014.

Podemos verificar que os 3 (três) professores possuem curso superior e pós-graduação. O professor 1 e o professor 2 são formados em Geografia. Já o professor 3 (três) possui formação não em Geografia e sim em outra área de conhecimento específica para o ensino médio e não para o ensino fundamental II, mas exerce a docência no ensino fundamental II pelo fato do ensino médio ter sido extinto na referida escola estudada.

A concepção dos professores e como é o processo de desenvolvimento da Educação Ambiental no ensino de Geografia no contexto escolar está exposto a partir de descrições.

Estas descrições foram coletadas através dos questionários, possibilitou compreender o processo de desenvolvimento da educação ambiental no contexto escolar a partir da concepção dos professores.

Quando questionados se a questão ambiental é contemplada no ensino de Geografia todos os educadores responderam que sim, no entanto as respostas dos professores 1 e 2 são desconexas e generalistas, só o professor 3 justificou com alguns conteúdos a forma em que a questão ambiental é contemplada no ensino de Geografia em suas aulas. No quadro 3 são apresentados as respostas dos professores.

### **QUADRO 3 – OPINIÃO DOS PROFESSORES ACERCA SE A QUESTÃO AMBIENTAL É CONTEMPLADA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
Professor 1	Com certeza. Afirmo que hoje a “bola da vez” é a questão ambiental, pois o que está ocorrendo com o nosso planeta é de responsabilidade de todos os países que estão descobrindo e procurando recursos para a melhoria ambiental e a Geografia repassa isso com muita vivência.
Professor 2	Bastante porque sempre essa temática é tratada em estudos de forma mais diversificada e sempre que isso acontece é mostrada dentro do contexto que está sendo trabalhado.
Professor 3	Sim. Ao abordarmos a questão física da Geografia tentamos mostrar os impactos humanos, nesse caso, os impactos ambientais no meio urbano e rural.

**Fonte:** Pesquisa de campo.

Em relação ao conceito de Meio ambiente e Educação Ambiental podemos observar que os professores 1, 2 e 3 concebem o meio ambiente como lugar para viver e o homem como sujeito ativo, verificamos ainda que percebem o meio ambiente como natural e cultural.

Já a respeito da Educação Ambiental os educadores, apresentaram respostas destacando a importância da Educação Ambiental na formação dos alunos como uma atitude de sensibiliza-los para a preservação do Meio ambiente. Apresentamos a compreensão dos professores acerca do Meio Ambiente e Educação Ambiental no quadro 4:

### **QUADRO 4 – O QUE É MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES**

Professores	Respostas
Professor 1	<p>Meio ambiente é tudo que está ao nosso redor, são os seres vivos nos seus ecossistemas incluindo o homem como agente ativo.</p> <p>Educação Ambiental é a forma que se aprende sobre o meio em que vivemos de forma interativa dentro das salas de aula bem como também no convívio familiar.</p>
Professor 2	<p>Meio ambiente é o ambiente que vivemos.</p> <p>Educação ambiental é a maneira com que tratamos, cuidamos desse ambiente que vivemos, que nossa vida depende dele. Se cuidamos bem, vivemos bem.</p>
Professor 3	<p>O meio ambiente pode ser considerado o complexo formado pelas características físicas e naturais, podendo sofrer interferências humana, dentro do meio ambiente podemos fazer uma pequena distinção entre o natural e o cultural.</p> <p>Educação Ambiental é o estudo, é o meio de melhor compreender, estudar e explicar as implicações da interferência humana no meio ambiente.</p>

**Fonte:** Pesquisa de campo.

Quando questionados se observavam que na disciplina Geografia existe conteúdos em que pode abordar de forma transversal os conhecimentos relativos à Educação Ambiental todos os professores pesquisados afirmaram que sim.

Nesse sentido, para melhor compreender em quais conteúdos da Geografia os professores abordam a temática da Educação Ambiental pedimos que citassem tais conteúdos, o professor 1 respondeu, mas uma resposta ampla onde podemos observar que fica em evidência que não saiba em quais conteúdos deve trabalhar a prática da Educação Ambiental. Já como podemos verificar no quadro 5 os professores 2 e 3 especificaram os conteúdos da Geografia que abordam a temática da educação ambiental como por exemplo os estudos do solo, da água, do ar, da agricultura, urbanização, Meio natural e cultural e industrialização.

**QUADRO 5 – CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA QUE SÃO ABORDADO A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

Professores	Respostas
Professor 1	Tudo, pois faço uma ponte de ligação entre qualquer conteúdo e educação ambiental.
Professor 2	As questões ambientais são tratadas nos estudos do solo, da água, do ar, da agricultura, enfim, em vários assuntos.
Professor 3	Agricultura, urbanização, Meio natural e cultural (paisagens naturais e culturais), industrialização, entre outros.

**Fonte:** Pesquisa de campo.

No quadro 06 são apresentados os recursos didáticos utilizados pelos professores para o desenvolvimento da temática do meio ambiente nas aulas de geografia com os alunos.

**QUADRO 06 - RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA DO MEIO AMBIENTE NAS AULAS DE GEOGRAFIA COM OS ALUNOS.**

Professor 1	Professor 2	Professor 3
Gravuras	Cartazes	Cartazes
Data Show	Gravuras	Gravuras
Filmes	Data Show	Data Show
Livro didático	Filmes	Filmes
Músicas	Livro didático	Livro didático
Biblioteca	Músicas	Músicas
Aula de campo	Biblioteca	Biblioteca
Quadro	Aula de campo	
Giz	Quadro	
Álbum seriado	Álbum seriado	
Computador	Computador	
Entrevistas	Entrevistas	

**Fonte:** Pesquisa de campo.

Ao analisar o quadro acima se observa que os professores trabalham com recursos didáticos diversificados. De acordo com Lourdes (2014), os recursos são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem a estimulação para o aluno. Componentes como o professor, os livros, os mapas, os objetos físicos, entre outros e alerta que os recursos de ensino devem ser selecionados de acordo com a realidade do aluno isto é, o professor deve colocar o aluno em contato direto com coisas, fato, ou fenômenos que lhes permitam modificar sua conduta, em função dos objetivos previstos.

Considerando-se a existência de diferentes formas disponíveis na sociedade, para obtenção de informações sobre a Educação Ambiental, julgou-se importante, para uma melhor compreensão da visão que o professor possui sobre a Educação ambiental, fazer a seguinte pergunta: Através de que você tomou conhecimento à respeito da Educação Ambiental?

#### **O QUADRO 07 – MOSTRA COMO OS PROFESSORES OBTIVERAM CONHECIMENTO À RESPEITO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
Professor 1	Informações adquiridas durante a graduação; Informações adquiridas durante cursos de atualização e aperfeiçoamento; Contato com outros professores; Cursos e materiais elaborados por órgãos governamentais; Jornais; TV; Revistas; Livros; Internet.
Professor 2	Informações adquiridas durante a graduação; Informações adquiridas durante cursos de atualização e aperfeiçoamento; Contato com outros professores; Cursos e materiais elaborados por órgãos governamentais; Rádio; Jornais; TV; Livros; Revistas; Internet.
Professor 3	Informações adquiridas durante cursos de atualização e aperfeiçoamento; Contato com outros professores; Cursos e materiais elaborados por órgãos governamentais; Outro-Curso de especialização.

**Fonte:** Pesquisa de campo.

No quadro 07, observa-se que os educadores obtiveram conhecimento à cerca da Educação Ambiental por meio de informações adquiridas durante o curso de graduação, em cursos de atualização, através de contatos com outros professores e pelos meios de comunicação: Jornais, TV, revistas, livros e internet.

Sobre a forma como a temática vem sendo trabalhada nas aulas de Geografia é coerente obteve-se as respostas apresentadas no quadro 08:

**QUADRO 08 – OPINIÃO DOS PROFESSORES A RESPEITO SE É COERENTE A FORMA COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL VEM SENDO DESENVOLVIDA NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

Professores	Respostas
Professor 1	Sim. Porque leva o aluno a pensar e entender a temática levando o conteúdo para a prática.
Professor 2	Sim. Porque dentro dos estudos desenvolvidos a questão ambiental sempre é mostrada chamando a atenção dos alunos para que eles venham a desenvolver a consciência ecológica que cada cidadão deve ter.
Professor3	Nem sempre, falta recursos, os alunos não se mostram interessados, o tempo da aula não ajuda, pois não dar tempo de sair da sala de aula e buscar outros meios de ensino- aprendizagem.

**Fonte:** Pesquisa de campo.

No quadro 08 podemos perceber que os professores 1 e 2 consideram satisfatória a forma como a Educação Ambiental vem sendo desenvolvida nas aulas de Geografia, pois ao inserir as questões ambientais no ensino de Geografia de forma contextualizada, os alunos conseguem estabelecer uma ligação entre os conteúdos estudados e a sua vivência no dia - a - dia, e consideram que a informação é o principal meio de sensibilizar os alunos para as questões ambientais. Já o professor 3 diferente dos professores 1 e 2 considera que nem sempre é coerente a forma como a Educação Ambiental é desenvolvida em sala de aula, isso por conta que alguns fatores interferem para que haja um bom desenvolvimento, fatores estes que são a falta de recursos, o desinteresse dos alunos, o tempo de duração das aulas que não possibilita utilizar outros meios de oferecer um ensino - aprendizagem de maneira mais dinâmico e criativo, o professor 3 mostra insatisfeito com a forma que é trabalhada a temática.

No que se refere ao acesso aos Parâmetros Curriculares Nacionais direcionados para a temática do meio ambiente a resposta dos educadores são apresentados no quadro 09

**QUADRO 09- ACESSO AOS PARÂMETROS CURRICULARES  
DIRECIONADOS PARA A TEMÁTICA DO MEIO AMBIENTE**

Professores	Respostas
Professor 1	Sim. Foi através dos PCNs que tomei conhecimento sobre a interdisciplinaridade e meio ambiente.
Professor 2	Sim. Eu fiz um curso de estudos dos parâmetros curriculares durante 02 (dois) anos e achei importante porque através desses estudos fiquei atualizada e compreendi melhor maneira de tratar os assuntos da temática com meus alunos.
Professor 3	Não. Pois minha formação não foi direcionada para o ensino fundamental.

**Fonte:** Pesquisa de campo.

Na análise do quadro observamos que o professor 1 e 2 já tiveram acesso aos PCNs, consideram que ele apresenta sugestões e propostas muito importantes para se trabalhar com o assunto. Foi através dos PCNs que o professor 1 tomou conhecimento acerca da interdisciplinaridade e meio ambiente. O professor 3 não teve acesso aos PCNs, onde justificou que a sua formação não é direcionada para o ensino fundamental II, mas isto não serve como justificativa tendo em vista que se o mesmo está trabalhando com o Ensino fundamental II, é necessário que busque ficar atualizado no campo o qual está atuando apesar dos PCNs ser apenas um referencial para o trabalho acerca da temática do Meio Ambiente este deve sim ser consultado pelos professores.

Quando perguntado se a escola desenvolve algum trabalho durante a semana comemorativa do meio ambiente os professores não explicitaram que sim, no entanto, ainda que a programação desenvolvida não se refira diretamente à questão ambiental e que a escola não tenha nenhum trabalho nesse sentido, vale salientar que a disciplina de Geografia, sempre veicula alguma concepção de ambiente, valorizando ou desvalorizando certas ideias e ações, explicitam ou não determinadas questões, tratam de determinados conteúdos; e, nesse sentido, efetivam uma “certa” educação ambiental, (BRASIL, 1998). No quadro 10 podemos verificar as respostas dos educadores:

**QUADRO 10 - RESPOSTAS SOBRE SE ESCOLA DESENVOLVE ALGUM  
TRABALHO DURANTE A SEMANA COMEMORATIVA DO MEIO AMBIENTE**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
Professor 1	Através das aulas de Geografia e Ciências desenvolve debates com os próprios alunos na própria sala de aula.
Professor 2	Sim. Vários seminários e amostra de feira de Ciências.
Professor 3	Não, hoje não existe programa/ trabalho direcionado a essa temática, a não ser a horta na escola. Mas em 2012 desenvolvemos um projeto sobre o lixo.

**Fonte:** Pesquisa de campo.

Podemos observar no quadro 10 que a temática é desenvolvida, mas não ficou de forma explícita se a semana do meio ambiente é trabalhada na escola. O professor 1 ofereceu uma resposta que podemos considerar que ele desenvolve atividades. Já o professor 2 mencionou uma resposta curta e vaga não explicitando se é durante a semana do meio ambiente ou durante o ano letivo que desenvolve tais atividades. E o professor 3 respondeu que a escola não desenvolve trabalhos na semana do Meio Ambiente e nem existe trabalhos direcionados a essa temática. Assim, podemos verificar que se a semana é comemorada por alguns professores, no entanto é muito pouco, já que não é um trabalho com toda a comunidade escolar, pois o que pudemos observar é que esta comemoração acontece na escola por iniciativa de alguns educadores se constituindo como uma atividade isolada e particular de cada turma.

Isso vem demonstrar a inexistência de um planejamento anual para esse tema no interior da escola, que o nível de envolvimento dos educadores em atividades de educação ambiental é bastante baixo. As atividades acontecem em número muito pequeno, de forma fragmentada e sem uma proposta interdisciplinar de educação ambiental. A transversalidade sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais deixa de acontecer. No quadro 11 podemos observar a concepção dos educadores acerca da importância que atribuem a Educação Ambiental.

**QUADRO 11- SOBRE QUE IMPORTÂNCIA ATRIBUI A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
Professor 1	É de suma importância. Este tema visa a conscientização do alunado e a própria forma de agir no meio em que vive.
Professor 2	Uma importância vital, pois vivemos no meio ambiente e nossa qualidade de vida depende das condições ambientais que nos são oferecidas.
Professor 3	Bem, nos dias de hoje os recursos naturais são finitos é de extrema importância, pois a educação direcionada para a preservação pode ajudar a economizar e preservar o que resta.

**Fonte:** Pesquisa de campo.

Ao analisar o quadro 11 verificamos que os educadores consideram a Educação Ambiental de fundamental importância, pois através dela que se conscientizam os sujeitos, revelam-se ainda conscientes da problemática ambiental que os envolve e convictos da importância de educar para hábitos ambientais mais corretos. Contudo, apesar de atribuírem importância a EA em questões anteriores deixaram lacunas no que diz respeito do trabalho contínuo com a temática em sala de aula.

Quando questionados sabendo-se que a Educação Ambiental não deve ser inserida como uma disciplina nos currículos escolares, então como trabalhá-la em sala de aula, o professor 1 disse de forma “Interdisciplinar e em todas as disciplinas”, professor 2 respondeu “em todas as disciplinas” e professor 3 respondeu: “em todas as disciplinas”. Como ilustra o quadro 12 abaixo:

**QUADRO 12 – OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE COMO DEVERIA SER DESENVOLVIDA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Professor 1	Professor 2	Professor 3
Interdisciplinar	Em todas as disciplinas	Interdisciplinar
Em todas as disciplinas		

**Fonte:** Pesquisa de campo.

O quadro 12 aponta para o acompanhamento por parte dos professores, do debate sobre essa questão, e do conhecimento da documentação que já existe como fruto de encontros, tanto nacionais como internacionais, que têm mostrado um consenso sobre a inoperância da Educação Ambiental por meio de uma nova disciplina curricular e sim de forma transversal e de forma interdisciplinar em todas as disciplinas, mas verificamos através da pesquisa que apesar dos educadores terem esse conhecimento de que a educação ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar e em todas as disciplinas os educadores revelaram que há uma grande dificuldade em trabalhar as atividades de modo coletivo e interdisciplinar na escola.

Assim de forma mais específica, adentrando nas dificuldades encontradas pelos professores em trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Geografia o quadro 13 ilustra através das falas dos educadores tais dificuldades e facilidades:

**QUADRO13 - DIFICULDADES ENCONTRADAS EM TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
Professor 1	Não vejo dificuldades nenhuma, pois é uma temática fácil de trabalhar.
Professor 2	A falta de interesse dos alunos pela leitura para poderem se informar sobre as questões.
Professor 3	Falta de tempo, recursos didáticos e falta de preparo e interesse por parte de alguns professores.

**Fonte:** Pesquisa de campo.

Ao analisarmos o quadro 13 verificamos que o professor 1 não tem dificuldade em trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Geografia, o professor 2 cita uma resposta confusa onde deposita a responsabilidade nos alunos em não buscarem informações acerca da temática, o professor 3 questiona que a carga horária a formação e o interesse de alguns professores em trabalhar a Educação Ambiental na escola.

Diante da resposta do professor 3 e segundo os PCNs para que os alunos construam a visão da globalidade das questões ambientais é necessário que cada profissional de ensino, mesmo especialista em determinada área do conhecimento, seja um dos agentes da interdisciplinaridade que o tema exige. A riqueza do trabalho será maior se os professores de todas as disciplinas discutirem e, apesar de todo o tipo de dificuldades, encontrarem elos para

desenvolver um trabalho conjunto. Essa interdisciplinaridade pode ser buscada por meio de uma estruturação institucional da escola, ou da organização curricular, mas requer, necessariamente, a procura da superação da visão fragmentada do conhecimento pelos professores especialistas (BRASIL 1998).

Para complementação da pergunta anterior foram pedidas aos professores sugestões de como deveria ser desenvolvida a Educação Ambiental no contexto escolar, o que resultou nas seguintes respostas como consta no quadro 14:

**QUADRO 14 - COMO DEVE SER ABORDADA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR SEGUNDO OS PROFESSORES**

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
Professor 1	Através de textos nos livros didáticos (alguns já existem), através de exemplos, de projetos e através de práticas adequadas ao cotidiano do aluno, entre outros.
Professor 2	De uma maneira geral, incluindo todos os professores, alunos, famílias para que juntos possamos desenvolver um trabalho proveitoso que venha desenvolver a consciência ecológica, a cidadania consciente não só dos direitos de cada um mas principalmente dos deveres na sociedade e no meio ambiente.
Professor 3	De vários modos, desde a conscientização sobre o lixo produzido pelos alunos, economia de água, papel e alimento. Mostrando todo o processo até chegar ao consumo dos alunos em casa e na escola.

**Fonte:** Pesquisa de campo.

Diante da análise do quadro 14, podemos verificar que segundo os professores a Educação Ambiental pode ser trabalhada através de textos que já existe nos livros didáticos, projetos, através da participação dos professores alunos e família na escola, e também através da sensibilização dos alunos utilizando o próprio espaço escolar, e de forma contextualizada com as vivências dos alunos.

#### 4.5 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

Para além da interdisciplinaridade, quando discutimos sobre a Educação Ambiental e o ensino de Geografia sugerimos uma educação que seja contextualizada com a vivência dos educandos e que os possibilite o desenvolvimento do exercício da cidadania, contribuindo, para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela.

Sabendo-se que a Educação Ambiental não se constitui como mais uma disciplina do currículo, mas uma educação problematizadora das questões ambientais, que possui caráter transversal e interdisciplinar nas disciplinas tradicionais já existentes no currículo escolar, não buscamos através desta pesquisa isolar a Educação Ambiental apenas para o ensino de Geografia pelo contrário através do estudo desenvolvido junto ao ensino da Geografia além de possibilitar mais fonte de informações ao professor da disciplina de Geografia temos como intuito que sirva como base para refletirmos se estamos trabalhando unido a Educação ambiental nas escolas ou estamos trabalhando de forma isolada em nossas disciplinas ou até mesmo não trabalhamos, estamos dando pouca importância a temática.

Já que como Abílio et.al destaca:

A busca por estratégias teórico-metodológica que favoreçam a formação de professores para o exercício da docência em Geografia, numa perspectiva ambiental contextualizada tem sido objeto de desejo de muitos professores, uma vez que a ausência de métodos que focalizem o aluno, professor e conteúdo, e que beneficie a construção do conhecimento geográfico, a qual reflita na aprendizagem do aluno e na sua formação para a vida, estão longe de fazer parte do cotidiano dos docentes. (ABÍLIO, P. 125, 2012).

Diante disso, vale ressaltar que na disciplina de Geografia a Educação Ambiental pode ser inserida em conteúdos específicos e estes devem ser trabalhados com os alunos fazendo uma contextualização, abordando a realidade para que os alunos não decorem os conteúdos apenas, mas que façam uma reflexão em torno das questões em estudo.

Entretanto, sabemos que é difícil trabalharmos a Educação Ambiental na escola e com os alunos do Ensino Fundamental II por diversos fatores como: falta de infraestrutura escolar, tempo de aula, o tema também é complexo. Mas no ensino fundamental é o momento de colocarmos os alunos mais numa posição de protagonistas. Assim, cabe ao professor fazendo uso da criatividade trabalhar as temáticas ambientais a partir do cotidiano e dos interesses dos alunos, isto é fazendo a transposição didática, para que o aluno faça a reflexão da realidade.

Tendo em vista que de acordo com os PCNs os assuntos significativos para os alunos é relativa à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região. Por ser um universo acessível e familiar, a localidade pode ser um campo de práticas, nas quais o conhecimento adquire significado, o que é essencial para o exercício da participação. No entanto, por mais localizadas que sejam, as questões ambientais dizem respeito direta ou indiretamente ao interesse de todo o planeta (BRASIL 1998).

Nesse contexto o professor também pode utilizar alguns recursos didáticos e metodológicos para enriquecer as suas aulas e discutir as questões ambientais com os alunos e promover um ensino de Geografia mais dinâmico e comprometido com as questões ambientais, tendo em vista que muitas questões estão presentes na realidade dos alunos, o professor pode trabalhar em suas aulas com os seguintes recursos didáticos e metodológicos da figura 1:

**Figura 1 – Recursos Didáticos e Metodologias**



**Fonte:** Organizado pela autora

Abílio (2012, p. 106-107) et.al reforça e oferece também algumas sugestões que poderão contribuir para a inclusão das temáticas ambientais no ensino de Geografia e consequentemente na escola, onde o professor pode:

- Convidar especialistas da área da Educação Ambiental para palestrar na escola;
- Montar oficinas com as lideranças locais e sensibilizar a comunidade escolar;
- Promover o projeto de jardinagem ou horta escolar;
- Utilizar textos das músicas, folclores e lendas que se relacionam com a dimensão ambiental, resgatando a importância da cultura regional e dos conhecimentos populares na sala de aula;
- Convidar pessoas que moram há muito tempo no bairro (preferencialmente que tenham fotografias antigas) para falar das modificações ocorridas no bairro, avaliando os impactos ambientais e o desaparecimento dos animais, poluição dos rios e outras alterações causadas pelo desenvolvimento;
- Coletar informações para a elaboração de um programa de Educação Ambiental, incluindo no Plano Político Pedagógico da escola, via currículo, para que a Educação Ambiental seja realmente um processo permanente e continuado.

Diante do que já foi exposto, cada professor pode contribuir decisivamente ao conseguir explicitar os vínculos de sua área com as questões ambientais, por meio de uma forma própria de compreensão dessa temática, de exemplos abordados sobre a ótica de seu universo de conhecimentos e pelo apoio teórico-instrumental de suas técnicas pedagógicas (BRASIL 1998).

## 5. CONSIDERAÇÕES

Mediante o exposto no decorrer desta pesquisa sobre a Educação Ambiental no contexto do ensino da geografia no cariri paraibano, verificamos que na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Cônego João Marques Pereira- Serra Branca – PB, onde desenvolvemos a nossa pesquisa que boa parte dos alunos pesquisados gostam das aulas de Geografia, bem como, verificamos alunos que não gostam pelo fato de não entender os conteúdos e por isso não consideram as aulas de Geografia importante. Contudo, identificamos que a maioria dos alunos, consideram as aulas de Geografia importantes, pois além dos conteúdos serem úteis para a sua formação, possibilita conhecimentos sobre a sociedade e o mundo.

Através da concepção dos alunos sobre a existência da relação entre a disciplina Geografia e a temática do Meio Ambiente, constatamos que alguns percebem a relação entre a disciplina e o termo Meio ambiente, outros não percebem, mas não justificaram de forma coerente, bem como houve alunos que responderam que não existe relação.

Nesse sentido, faz se necessário levarmos em consideração as percepções dos alunos para pensarmos e organizarmos a nossa prática educativa no âmbito da ciência geográfica, tendo em vista que o ensino de Geografia é uma contínua construção do conhecimento, onde as temáticas ambientais estão cada vez mais inseridas.

Vale salientar no caso dos alunos que não gostam das aulas de Geografia e que não percebem a existência da relação entre a disciplina Geografia e a temática do Meio Ambiente, isso acontece pela grande dificuldade na compreensão dos conteúdos geográficos, devido à falta da contextualização dos conhecimentos dessa área nas situações diárias do cotidiano do aluno. Sob esse viés o ensino de Geografia tem contribuído para que os alunos se tornem desmotivados e passivos durante o seu processo de aprendizagem em relação as temáticas ambientais nesta escola.

Não obstante, analisando os dados, verificamos que a maioria dos alunos entende o Meio ambiente de forma generalista, apresentaram respostas confusas, não conseguem expressar de acordo com a sua concepção o que seja o meio ambiente, boa parte percebe como natureza a qual devemos cuidar para preservar, disseminando a ideia de ser humano separado da natureza, não percebem a relação de interdependência entre os elementos existentes no meio ambiente, e alguns como meio em que vivem. A percepção dos alunos sobre o meio ambiente reflete uma visão fragmentada, mostrando uma concepção dissociada dos seres humanos e o ambiente.

Identificamos que a prática da Educação Ambiental não ocorre a partir da interdisciplinaridade na escola, pois apesar dos alunos elencarem várias disciplinas que trabalhe com as questões ambientais em sala de aula, verificou-se que na concepção dos alunos apenas as disciplinas Geografia e Ciências são as que mais tratam das questões ambientais em sala de aula.

Assim, podemos perceber a necessidade da interdisciplinaridade entre a Geografia e as diversas ciências e da inserção da Educação Ambiental no ensino de Geografia e nas demais ciências, já que esta tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente, se coloca como um aprendizado necessário, para que de forma mais consolidada, possa assegurar uma sensibilização mais efetiva das questões ambientais nos educandos.

Nesse sentido, verificamos que a forma como os alunos estudam a temática do meio ambiente nas aulas de Geografia na escola são através de livros e filmes. No entanto, a forma que os alunos gostariam de estudar a temática do meio ambiente nas aulas de Geografia seria através de: aulas de campo, projetos, diálogos com especialistas da área ambiental, brincadeiras, maquetes, documentários, imagens, e de forma contextualizada. Os alunos reforçaram a ideia que seria interessante que o estudo da temática do meio ambiente tivesse um sentido teórico e prático. Assim sendo, vale resaltar que os professores ao trabalhar com as questões ambientais não deve se restringir apenas ao livro didático e nem apenas a filmes, são importantes ferramentas de ensino, mas não são as únicas.

Identificamos que atualmente todos os professores que lecionam a disciplina Geografia na escola possuem curso de graduação concluído, e apresentam curso de especialização. Contudo, mesmo que o professor não apresente formação específica para trabalhar no ensino fundamental II este não deve esquecer que o seu papel é de fundamental importância na mediação dos conhecimentos e na formação dos sujeitos.

Apesar da maioria dos professores, afirmarem que abordam as questões ambientais frequentemente em suas aulas, suas respostas foram desconexas e generalistas, só um professor justificou com alguns conteúdos a forma em que a questão ambiental é contemplada no ensino de Geografia em suas aulas. Assim, percebe-se a necessidade do professor buscar se atualizar, pois é muito importante que ao trabalhar com EA, o professor esteja informado da vasta e complexa organização de relações que envolvem a questão, apresentando informações coerentes com a realidade do aluno. Além disso, se o educador não estiver sensibilizado para tais questões seus educandos também não o estarão.

Em relação à concepção dos professores acerca do Meio ambiente e Educação Ambiental, foi observado que os professores concebem o meio ambiente, como lugar para viver e o homem como sujeito ativo, verificamos ainda que percebem o meio ambiente como natural e cultural.

Já a respeito da Educação Ambiental os professores, apresentaram respostas destacando a importância da Educação Ambiental na formação dos alunos, como uma atitude de sensibiliza-los para a preservação do Meio ambiente.

Observamos que os educadores obtiveram conhecimento à cerca da Educação Ambiental por meio de informações adquiridas durante o curso de graduação, em cursos de atualização, através de contatos com outros professores e pelos meios de comunicação: Jornais, TV, revistas, livros e internet.

Verificamos que os professores responderam que trabalham com recursos didáticos diversificados e mostram-se preocupados com os problemas ambientais e percebem a importância do trabalho acerca da educação ambiental com os alunos.

Alguns professores consideram satisfatória a forma como a Educação Ambiental vem sendo desenvolvida nas aulas de Geografia na escola, pois ao trabalhar as questões ambientais no ensino de Geografia de forma contextualizada, contribui para que os alunos estabeleçam uma ligação entre os conteúdos estudados e a sua vivência no dia - a - dia. Já um dos professores considera que nem sempre é coerente a forma como a Educação Ambiental é desenvolvida em sala de aula, isso por conta que alguns fatores interferem para que haja um bom desenvolvimento, fatores estes que são a falta de recursos, o desinteresse dos alunos, o tempo de duração das aulas que não possibilita utilizar outros meios de oferecer um ensino - aprendizagem de maneira mais dinâmico e criativo. O professor questiona a carga horária a formação e o interesse de alguns professores em trabalhar a Educação Ambiental na escola.

Diante disso, verificamos que na escola existe um trabalho, embora os professores mesmo reconheça insuficiente. Também se pode perceber que é um trabalho isolado e individual de alguns professores. Percebe-se assim que apesar do estudo da temática ser uma reivindicação constitucional, ainda não está valendo na escola.

Outra constatação foi a de que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que possuem o meio ambiente como tema transversal no currículo escolar ainda está muito longe de ser incorporado na prática dos professores nas dimensões propostas. Apesar de suas sugestões de trabalho ainda não estão sendo utilizados como base para o desenvolvimento do trabalho na escola, alguns professores até conhecem outros desconhecem as suas orientações.

Podemos perceber diante dos resultados desse trabalho de pesquisa que a prática educativa acerca da Educação Ambiental na escola deve partir da realidade vivida pelo educandos, levando em consideração os aspectos culturais sociais, econômicos e ecológicos, despertando seu enfoque interdisciplinar para que o trabalho verdadeiramente seja sólido. Um trabalho que reforce a maneira dos sujeitos pensar, e de agir, no meio ambiente da escola e da sociedade.

Deve sensibilizar os estudantes possibilitando o aprendizado de novas atitudes, novos valores em relação ao meio ambiente e novo comportamento diante da sociedade, fazendo uma releitura do mundo e de sua realidade, de modo a perceber a dinâmica ambiental que relaciona o global e o local.

Nossa sugestão é que a Educação Ambiental deve ser realizada de forma contínua e permanente, envolvendo todos os alunos e a comunidade que cercam o ambiente escolar, não seja apenas trabalhada em disciplinas isoladas e nem tão somente na semana comemorativa do meio ambiente, mas sim de forma contínua e através da interdisciplinaridade, isto é, um trabalho integrado com todas as disciplinas tradicionais do currículo partindo do cotidiano local dos alunos para o global.

## REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado e Sato Michèle Sato (org.) **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano** – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

\_\_\_\_\_ et al. **Educação Ambiental e o ensino de Geografia na educação Básica.** ABÍLIO, F.JP, SATO, Michèle. Educação Ambiental: do currículo da educação básica as experiências educativas no contexto do Semiárido Paraibano. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. P.125-154.

\_\_\_\_\_ et al. **Educação Ambiental e o ensino de Ciências na Educação Básica .** ABÍLIO, F.JP, SATO, Michèle. Educação Ambiental: do currículo da educação básica as experiências educativas no contexto do Semiárido Paraibano. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. P.91-110.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico.** 9º ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p.

DEMO, Pedro. **Pesquisa princípio científico e educativo.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Biblioteca da Educação. Série 1. Escola, v. 14.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra , 2011.

\_\_\_\_\_, 1921-1997, **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano Editora, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social:** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

LOURDES, Maria de. **O ensino de Geografia na escola do campo: O caso da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rodolfo Santa Cruz.** (Monografia – L. em Educação do campo – CDSA/UFCG) Sumé- PB, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade/elaboração** Ricardo Henriques,...[et.al].- Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), 2007.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisa em administração, São Paulo, V.1, Nº 3, 2ºSEM.1996.

OLSZEWSKI, Kátia Marise et al. **A terra em estudo: a geografia em questão –** São Paulo; Editora do Brasil, 2010.

PEREIRA, Kely Adriane Brandão. **Educação ambiental em uma escola agrícola de Campo Grande – MS: que saberes, que práticas e que resultados.** Dissertação (mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** Colaboradores José Augusto Peres (et.al). 3.ed. São Paulo; Atlas, 2009.

RAMOS, Andréa Augusta de Moraes. **Contribuições do PIBID para a formação docente : a perspectiva dos bolsistas de Licenciatura em Educação do Campo** (Monografia – L. em Educação do campo – CDSA/UFCG) Sumé – PB, 2013.

SOUZA, Joselma Maria Ferreira de. **Educação Ambiental no Ensino de Fundamental: metodologias e dificuldades detectadas em escolas de município no interior da Paraíba.** João Pessoa, Editora Universitária, 2007.

SOUZA, Lana Cavalcante de. **Geografia, escola e construção de conhecimento.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VESENTINI, José Wiliam (org.). **O ensino de geografia no século XXI:** Campinas, SP: Papyrus, 2004.

**APÊNDICE A**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS  
PERFIL DA SALA DE AULA

1- Sexo:

( ) feminino      ( ) masculino

2- Qual é sua idade? \_\_\_\_\_

3 – Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

4 - Onde você mora? (especificar o local)

\_\_\_\_\_

5 - Você gosta das aulas de Geografia?

Sim ( )                      Não ( )

Por quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6– Escreva quais os conteúdos que você estuda nas aulas de Geografia.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

---

7 – Você considera as aulas de Geografia importante para sua aprendizagem? Explique o porquê de sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

8- Qual sua compreensão sobre o que significa Meio Ambiente?

---

---

---

---

---

---

---

---

9- Assinale as disciplinas que abordam a questão ambiental na sala de aula:

- ( ) Português
- ( ) Geografia
- ( ) História
- ( ) Matemática
- ( ) Artes
- ( ) Ciências

10. Que conteúdos da Geografia foram abordados a temática do Meio ambiente em sala de aula?

---

---

---

---

---

11 - Assinale abaixo a forma que você estuda a temática do Meio Ambiente nas aulas de Geografia na escola:

- Livro
- Mapas
- Globo
- Revistas
- Aula expositiva (pelo quadro)
- Aula de campo
- Desenhos
- Filme
- Musicas

12 - Você tem acesso permanente a materiais informativos à respeito da Educação Ambiental?

- Sim  Não

13 - Através de que você tomou conhecimento da Educação Ambiental?

- Livros
- Revistas
- Internet
- Professor
- Outro \_\_\_\_\_

14 - Marque as situações de problemas ambientais que você observa em seu município (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA):

- Falta de saneamento básico.
- Lixo à céu aberto
- Desmatamento e as queimadas
- Contaminação dos rios
- Desperdício de água e energia
- Nenhuma das alternativas

15 - Na sua opinião existe relação entre a disciplina Geografia e a temática Meio Ambiente? Sim ou não, justifique sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

16- Na sua opinião o que deve-se fazer para preservar o Meio Ambiente?

---

---

---

---

---

---

17- Em relação às questões ambientais, como vocês vêem a degradação do Meio Ambiente?

---

---

---

---

---

---

---

---

18 - Qual foi a atividade mais significativa que você participou ou elaborou, na disciplina de geografia que aborda a questão ambiental?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

19 - De que forma você gostaria de estudar a temática do Meio Ambiente nas aulas de Geografia?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**APÊNDICE B**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES  
PERFIL DO DOCENTE

1- Nome: \_\_\_\_\_

2- Formação-Graduação: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

3 – Pós - graduação: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

4 – Situação profissional – ( ) Efetivo ( ) Temporário

5 - Tempo que exerce a docência: \_\_\_\_\_

6- Nome(s) da(s) disciplina(s) que leciona:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7- Em quantas escolas trabalha?

\_\_\_\_\_

8- Por que escolheu esta disciplina específica?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9- Quais são os conceitos operacionais da ciência Geográfica que são trabalhados em sala de aula?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

---

---

---

10- A questão ambiental é contemplada no ensino de Geografia sim ou não? justifique sua resposta.

---

---

---

---

---

11 - O que é Meio Ambiente e Educação Ambiental?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

12 - Você observa que na disciplina Geografia existe conteúdos em que pode abordar de forma transversal os conhecimentos relativos à Educação Ambiental:

- Frequentemente
- Raramente
- Nunca
- Não trabalho tais conteúdos

13 - Quais são os conteúdos da Geografia que você aborda a temática da Educação Ambiental?

---

---

---

---

---

---

---

14- Assinale abaixo os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da temática do Meio Ambiente nas aulas de Geografia com seus alunos?

- Cartazes                                       Músicas                                       Giz  
 Gravuras                                       Biblioteca                                       Álbum seriado  
 Data Show                                       Aula de campo                                       computador  
 Filmes                                       Quadro                                       Entrevistas  
 livro didático

15- Através de que você tomou conhecimento à respeito da Educação Ambiental?

- Informações adquiridas durante a graduação  
 Informações adquiridas durante cursos de atualização e aperfeiçoamento  
 Contato com outros professores;  
 Cursos e materiais elaborados por órgãos governamentais  
 Rádio;  
 jornais  
 TV  
 Livros  
 Revistas  
 Internet;  
 Não possuo conhecimento nesta temática.  
 Outro \_\_\_\_\_

16- Na sua opinião a forma como a temática vem sendo trabalhada nas aulas de Geografia é coerente? Por quê?

---

---

---

---

---

17- Você já teve acesso aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) direcionados especificamente para a temática do Meio Ambiente? Caso sua resposta seja negativa, explique os motivos. Se sim, o que achou?

---

---

---

---

---

18- A escola desenvolve algum trabalho sobre o Meio Ambiente? Qual?

---

---

---

---

---

19- Na sua opinião de educador qual a importância que você atribui a Educação Ambiental?

---

---

---

---

---

20- Sabendo-se que a Educação Ambiental não deve ser inserida como uma disciplina nos currículos escolares, então como trabalhá-la? Na sua opinião como deveria ser desenvolvida a Educação Ambiental?

- Interdisciplinar
- Em todas as disciplinas
- Apenas em Ciências
- Em Geografia e Ciências
- Em Geografia
- Outro \_\_\_\_\_

21- Quais são as maiores dificuldades encontradas em trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Geografia com os alunos?

---

---

---

---

